



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

LUIS GUSTAVO PATROCINO

**METODOLOGIA DE PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS:
PRÁTICAS DE PESQUISAS DO OBEDUC E LABORATÓRIOS
LERR E LENPES**

Londrina

2016

LUIS GUSTAVO PATROCINO

**METODOLOGIA DE PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS:
PRÁTICAS DE PESQUISAS DO OBEDUC E LABORATÓRIOS
LERR E LENPES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciências
Sociais da Universidade Estadual de
Londrina, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr.Fabio Lanza.

Londrina
2016

LUIS GUSTAVO PATROCINO

**METODOLOGIA DE PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: PRÁTICAS
DE PESQUISAS DO OBEDUC E LABORATÓRIOS LERR E LENPES.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciências
Sociais da Universidade Estadual de
Londrina, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Fabio Lanza
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dra. Angela Maria de Souza Lima
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Ronaldo Baltar.
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 03 de março de 2017.

AGRADECIMENTO (S)

“O que você tem que não tenha recebido? E se recebeu, por que se orgulha, como se assim não fosse ?” (1 Co 4:7).

Sou grato Àquele que me ama, sem que eu entenda o porquê, que não poupou seu Filho para que eu pudesse ser incluído entre os seus e podê-lo chamá-lo de Pai. Obrigado por me trazer de volta, perdoar e capacitar para produzir tanto um comportamento adequado ao seu sacrifício quanto atividades profissionais representadas por essa monografia.

Também a minha esposa e companheira Isabel C.G.M.P. lastro dos meus dias, para quem quero dedicar todo fruto dos esforços que realizo por todos os dias que me forem concedidos por Graça.

A meus pais pelo incentivo, e conjuntamente com sogros, as orações em meu favor.

Ao meu orientador Dr. Fabio Lanza que desde de o terceiro ano de curso investiu: tempo e disposição para minha capacitação profissional que aos poucos foi transbordando dos limites acadêmicos para vida.

A professora Ileizi L. Fiorelli Silva que também considero orientadora por todos os desafios propostos e confiança nas delegações que me incubiu no tempo de trabalho juntos. Pelos investimentos de várias formas realizados nesse meu caminho profissional, tanto nas disciplinas lecionadas, horas de orientação, reuniões e coordenação.

Ao professor Dr. Ronaldo Baltar que inspirou e me fez enxergar um caminho a seguir na profissão quando me vi um *outsider* no terceiro ano de curso por não me ajustar, naquele momento, nas metodologias qualitativas imperativas do *mainstream* da ciência em questão. Pelos ensinamentos, orientação, incentivo e principalmente pela visão e abordagem do ofício de cientista social.

Aos demais professores do departamento em destaque a profa. Dra. Angela Maria de Souza Lima pela oportunidade de trabalhar conjuntamente com o LENPES e na utilização da base de dados.

Aos colegas de trabalho que fiz nos três laboratórios em que atuei para obter os dados desse projeto, pela paciência e apoio.

PATROCINO, Luis Gustavo. **METODOLOGIA DE PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS**: Práticas de pesquisas do OBEDUC e laboratórios LERR e LENPES. 2016. 58 pgs. trabalho de conclusão de curso de Ciências Sociais – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar através das bases de dados produzidas pelo projeto Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES) e laboratórios parceiros, como o uso da metodologia quantitativa pode ser adotado como ferramenta exclusiva ou complementar de pesquisas no ambiente escolar público e na temática religiosa. A ação de escrita adotada foi o de descrição tanto do processo produtivo da criação, avaliação e aplicação dos instrumentos de coletas, quanto a possibilidade dos usos dos dados demonstrando pelas análises realizadas da temática religiosa contidas naqueles e suas relações com pesquisas de espacialidades nacionais. No que concerne a descrição da temática religiosa, a monografia expõe dados a respeito do universo religioso dos jovens estudantes do Ensino Médio público a partir de cinco pesquisas quantitativas (2010-2016), duas nacionais e três em Londrina-PR. São dados que relacionam a majoritária adesão religiosa cristã, a perspectiva de valorização do seu vínculo denominacional, a participação e frequência nas atividades religiosas semanais, o múltiplo pertencimento religioso e, por último, um modelo de análise quantitativa para dados religiosos-educacionais. A transição demográfica a qual o país se encontra desafia às Ciências Humanas e Sociais a compreender os novos padrões de engajamento religioso dos jovens. Assim a pergunta que nos orientou foi a de como os jovens estudantes do Ensino Médio público aderem ou não as religiões? Tendo como hipótese que conhecer esses sujeitos poderia expressar a compreensão de variáveis nos processos de mudança e/ou conservação social e os modos de se relacionarem com os saberes escolares. Como resultados obteve-se como positiva a resposta para a hipótese da possibilidade de se fazer e coletar dados robustos no ambiente escolar público. Também verificou-se taxas maiores número de estudantes protestantes na cidade de Londrina em relação as taxas nacionais.

Palavra-chave: Metodologia Quantitativa, Religião, Adesão Religiosa, Jovens Brasileiros, Ensino Médio Público.

PATROCINO, Luis Gustavo. **METHODOLOGY OF RESEARCH IN SOCIAL SCIENCES**: research practices in OBEDUC and LERR, LENPES laboratories. Data. 2016. 58 pgs. Work of conclusion of course of Social Sciences - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

ABSTRACT

This work aims to present, through the databases produced by the Observatory of Education project (OBEDUC/CAPES) and the partner laboratories, how the use of quantitative methodology can be adopted as an exclusive or complementary research tool in the public school environment and in the thematic Religious The writing action adopted was that of describing both the productive process of the creation, evaluation and application of the collection instruments, and the possibility of the uses of the data, demonstrating the analysis of the religious themes contained in them and their relations with national surveys. Regarding the description of the religious theme, the monograph presents data about the religious universe of the young high school public students from five quantitative researches (2010-2016), two national and three in Londrina-PR. The data relate the majority of Christian religious adherence, the perspective of valuing their denominational link, participation and attendance in weekly religious activities, multiple religious belonging, and finally a quantitative analysis model for religious-educational data. The demographic transition the country faces challenges the Humanities and Social Sciences to understand the new patterns of religious engagement of young people. So the question that guided us was how the young students of public high school adhered or not religions? Based on the hypothesis that knowing these subjects could express the understanding of variables in the processes of change and / or social conservation and ways of relating to school knowledge. As a result, the answer to the hypothesis of the possibility of making and collecting robust data in the public school environment was positive. There were also higher rates of Protestant students in the city of Londrina compared to the national rate.

Key words: quantitative methodology, religion, religious adherence, Brazilian youth, public high school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 –Tempos de respostas coletas | 18 |
| Gráfico 2 –Percentuais de questionários respondidos de forma completa ou incompleta..... | 19 |
| Gráfico 3 –Taxa de respostas por página de questionário | 19 |
| Gráfico 4 – Taxa de perdas relativo a proporção das páginas do questionário em relação ao total..... | 20 |
| Gráfico 5 –Dispersão do tempo de preenchimento do questionário no pré-teste OBEDUC..... | 23 |
| Gráfico 6 – Dispersão do tempo de preenchimento do questionário no Testes OBEDUC..... | 24 |
| Gráfico 7 – Boxplot dos tempos de resposta do questionário Teste por colégio | 25 |
| Gráfico 8 –Intervalos de Confiança para média de tempo em minutos do Teste OBEDUC..... | 26 |
| Gráfico 9 –Tempo de resposta por eixo em OBEDUC | 27 |
| Gráfico 10 –Número de questionários calculados e proporções dos colégios OBEDUC..... | 30 |
| Gráfico 11 –Distribuição proporcional de período e anos de estudo por colégios OBEDUC..... | 31 |
| Gráfico 12 – Quantitativo de questionário por colégio, período e ano..... | 31 |
| Gráfico 13 –Número de questionários OBEDUC: meta, coletados parciais e completos..... | 34 |
| Gráfico 14 – Evolução da população geral e das religiões Brasil..... | 36 |
| Gráfico 15 – Desenvolvimento religioso e populacional entre os censos do período de 1940 a 2010 | 37 |
| Gráfico 16 – População brasileira por faixas etárias | 38 |
| Figura 17 – Recorte do questionário de imigração de 1920 | 40 |
| Gráfico 18 – Adesão religiosa | 42 |

| | |
|--|----|
| Gráfico 19 – Taxa de católicos e protestantes | 43 |
| Gráfico 20 – Diferença entre o observado e o esperado | 47 |
| Gráfico 21 –Taxa ponderada de participação religiosa de jovens (10 a 24 anos) no Censo 2010 | 48 |
| Gráfico 22 –Taxa de participação religiosa PADAE 2008 | 49 |
| Gráfico 23 –Participação religiosa de estudantes de Londrina em 2015..... | 50 |
| Gráfico 24 –Taxa de frequência LERR em outras atividades religiosas..... | 52 |

Lista de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Intervalos de Confiança para média de tempo em minutos do Teste OBEDUC..... | 26 |
| Tabela 2 – Intervalo de proporções (%)..... | 44 |

Lista de Abreviaturas e Siglas

| | |
|---------|---|
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas |
| INFOSOC | Laboratório de Sociologia Computacional |
| INSE | Indicador de nível socioeconômico |
| LEAFRO | Laboratório de Cultura e Estudos Afro-brasileiros |
| LENPES | Laboratório de Pesquisa e Extensão |
| LERR | Laboratório de Religiões e Religiosidades |
| OBEDUC | Observatório da Educação das Ciências Sociais |
| PADAE | Pesquisa de Ações Discriminatórias em Âmbito Escolar |
| PNSNJ | Pesquisa Nacional realizada pela Secretaria Nacional da Juventude |
| SNJ | Secretaria Nacional da Juventude |
| UEL | Universidade Estadual de Londrina |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 | DESENVOLVIMENTO | 15 |
| 2.1 | PESQUISAS NO AMBIENTE ESCOLAR..... | 15 |
| 2.1.1 | Instrumentos de coleta..... | 17 |
| 2.1.2 | Pré-testes..... | 23 |
| 2.1.2 | Amostragem OBEDUC..... | 31 |
| 2.2 | DESCRIÇÕES DOS DADOS SOBRE RELIGIÃO | 35 |
| 2.2.1 | Conjuntura Religiosa Nacional | 35 |
| 2.2.2 | Descrições das Pesquisas | 40 |
| 2.2.3 | Participação Religiosa..... | 47 |
| 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 53 |
| | REFERÊNCIAS..... | 56 |

1 INTRODUÇÃO

A arte de pesquisar, como cunhou Mills (1975), é um “artesanato intelectual”, assim a ação de investigar a realidade social dentro de suas múltiplas características em suas conjunturas é um desafio a qualquer profissional que se aventure a explorar e se sujeitar as alegrias e frustrações que esse exercício proporciona.

Esta monografia objetiva apresentar como o Programa – Observatório da Educação/CAPES das Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina associado aos laboratórios parceiros¹ enfrentaram o desafio de pesquisar o ambiente escolar utilizando parcial ou integralmente metodologia quantitativa.

O texto aborda como problema de pesquisa dois fatores. O primeiro se refere ao processo de se fazer investigações científicas na escola pública utilizando ferramentas de pesquisas atuais, os recursos humanos e infraestrutura disponíveis, ou seja, tenta responder à questão: é possível e viável pesquisar no ambiente escolar? O segundo fator diz respeito a análise de uma das facetas dos jovens estudados apresentando suas características religiosas através da comparação das iniciativas dos laboratórios. O objetivo da análise é compreender o comportamento e intensidade desse componente da formação social brasileira na ‘identidade’ produzida pelos dados obtidos dos estudantes da escola pública de Londrina, simultaneamente, é demonstrado como os dados coletados estão significativamente robustos para o uso e estão consistentes para outras análises temáticas.

Objetiva-se apresentar junto com as descrições de dados, as ações dos agentes de pesquisa focando nos processos decisórios e na aplicação de três *surveys* e de seus respectivos pré-testes. Por isso, uma das intenções/preocupações foi de descrever os dados, intencionalmente definidos, referentes a religião/religiosidade dessas coletas comparando as informações locais com as obtidas de duas outras fontes nacionais: IBGE e Pesquisa Nacional realizada pela Secretaria Nacional da Juventude. Ao mesmo tempo, evidencia o processo de construção das variáveis em questão transparecendo as tentativas realizadas na intenção de se conseguir informações sobre a temática a partir dos questionários² auto-preenchidos por estudantes de escolas públicas de Londrina e região.

¹ LENPES, INFOSOC, LERR e LEAFRO.

²Os dados utilizados e questionários estarão disponíveis no site do OBEDUC. <<http://www.uel.br/projetos/obeduc/>>.

A primeira pesquisa utilizada como fonte é o censo de 2010³ realizado pelo IBGE sob o recorte etário de 10 a 24 anos. Essa pesquisa tem âmbito nacional e serve como referência de comportamento nacional ao quais as demais foram relacionadas no exercício analítico.

A segunda pesquisa utilizada foi realizada a pedido da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) em 2013 denominada Perfil da Juventude nacional e neste trabalho terá a sigla (PSNJ⁴), ela foi realizada em todo território nacional totalizando 3.300 entrevistas com jovens de 15 a 29 anos e tem representatividade amostral significativa para todo território nacional entre 13 de abril e 19 de maio do mesmo ano.

A terceira pesquisa foi realizada pelo grupo de pesquisadores das Ciências Sociais vinculadas ao Laboratório de Religiões e Religiosidades (LERR) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em parceria com o Programa Observatório da Educação das Ciências Sociais/CAPES (OBEDUC/ C.S-UEL) teve como público 570 estudantes do ensino médio e do 9º ano do fundamental em 8 escolas públicas da cidade de Londrina entre setembro e dezembro de 2015, objetivava explorar as relações entre política, pensamento conservador e religião nas escolas as quais o grupo ministrava workshops, palestras, aulas.

A quarta pesquisa foi realizada pelo Laboratório de Pesquisa e Extensão LENPES⁵ também em parceria com o OBEDUC totalizando 1541 estudantes do ensino médio de Londrina e Rolândia em 8 colégios públicos objetivava produzir um perfil dos estudantes do ensino médio de Londrina e região.

A quinta pesquisa foi realizada pelo grupo de pesquisadores do OBEDUC entre agosto e dezembro de 2016 e coletou 881 questionários em 6 escolas públicas de Londrina e 1 de Rolândia. Objetivando fazer uma pesquisa longitudinal sobre o impacto das múltiplas desigualdades em âmbito escolar, o grupo produziu um questionário para compor um perfil dos estudantes que tivesse comparabilidade e aditividade com a realizada pelo LENPES, mas com o *plus* deste também servir como filtro e parâmetro para as incursões qualitativas da pesquisa. Optou-se por utilizar a mesma lógica para acesso às escolas utilizadas pelo LENPES, coletando dados nas escolas as quais os docentes integrantes do projeto lecionavam por conta das várias

³ IBGE (Censo 2010)

⁴ SNJ (2013). Disponível em:<

<http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/pesquisa%20perfil%20da%20juventude%20snj.pdf>

f>. Acesso em: 10 fev. 2016.

⁵ Maiores detalhes: Correia (2016).

questões burocráticas envolvidas. Uma vez que a quinta coleta foi posterior a LENPES e do LERR, valeu-se da experiência e dessas para se aprimorar a coleta desta. Dessa forma, os exercícios de pesquisa anteriores foram de fundamental importância para a realização da coleta do OBEDUC (2016).

Quanto as descrições das variáveis da temática religiosa, recortamos as duas expressões adesão religiosa com maior número de adeptos por dois motivos: a) a metodologia requer taxas superiores a 5% para testes como o de homogeneidade e as demais religiões não detêm essa marca senão sob a incorporação/associação de expressões muito diferentes como religiões de matrizes Orientais e Africanas; b) por causa do fenômeno conversionista assumido pelo protestantismo brasileiro e acirrado depois de 1970 com o surgimento do neopentecostalismo, é possível perceber antagonismos e tensões com o catolicismo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PESQUISAS NO AMBIENTE ESCOLAR

No que diz respeito às pesquisas locais é fundamental que se destaque o caráter complementar e das trocas existentes. Esse comportamento de parceria promoveu acúmulos, disseminação de conhecimento ao mesmo tempo que as divergências puderam ser analisadas e suas reflexões possibilitaram delimitações mais claras em relação aos objetivos de cada grupo.

Ainda que houvesse a independência e autonomia dos laboratórios quanto aos seus processos decisórios e propositivos, os resultados e algumas linhas de temáticas foram frutos, em alguma medida, da relação direta com o Projeto Observatório da Educação. Fornecendo recursos humanos e instrumentais o OBEDUC serviu de ponto de apoio ao mesmo tempo que se valeu das experiências destas atuando como área de intersecção. Esse ‘local’ no processo produtivo gerou trocas significativas não apenas na produção de dados como também na formação dos envolvidos. Ao longo do trabalho por razões de nomenclatura e para ser representativo da intensidade e laço entre os laboratórios os nomes das pesquisas deveriam conter a sigla dos respectivos laboratórios e do Observatório. Contudo, as siglas ficaram extensas, por vezes atrapalhando a apresentação dos dados nos gráficos. Portanto, para definir as nomenclaturas, adotou-se a contração do nome do Observatório nas pesquisas realizadas em parceria por entendê-lo como uma constante e em alguns casos incluiu-se o ano de realização das mesmas. Pelo mesmo motivo, o nome dos colégios aos quais as coletas ocorreram também foram ‘abreviados’. A nomenclatura utilizada se refere a nomes que os diferencie dos demais sendo ainda possível identificá-los e, de menor tamanho entre todos os que o compõe.

2.1.1 Instrumentos de coleta

Os questionários utilizados pelas pesquisas têm características diferentes por causa das finalidades de cada coleta. O censo, como se sabe, visa apresentar perfis aptos para serem representativos das várias situações conjunturais nacionais. O IBGE realiza a coleta de duas formas: uma universal e outra amostral. Os dados relativos às religiões estão na forma amostral de coleta. Outro fator importante de se destacar nessa pesquisa é a forma de coleta de tipo entrevista, ou seja, quem preenche o formulário não é o respondente. Esse modelo de conseguir dados tem a característica de que as repostas obtidas podem passar pela mediação do

entrevistador. Desta forma pode ser localizada entre aquilo que é respondido e o que está sendo perguntado. Assim, em questões como “Qual a sua religião? ” Respostas simplificadas como ‘católico’ que podem corresponder tanto para igreja romana quanto para brasileira, o entrevistador pode intervir apresentando as duas opções até mesmo explicando a diferença entre elas para ajudar ao respondente a ser mais preciso fornecendo dados confiáveis desde de que haja boa-fé do entrevistador, fato que julgamos como prática dos profissionais selecionados pelo instituto.

O tipo de pesquisa que a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) realizou é uma pesquisa de opinião. Assim, como o censo, também teve coleta utilizando o método de entrevista.

Abordagem: Aplicação de questionários estruturados, em entrevistas pessoais e domiciliares (tempo médio de uma hora de aplicação). Total de 161 perguntas, parcialmente distribuídas em três sub-amostras equivalentes (A, B e C), igualmente representativas do universo investigado. (SNJ,213, p.4)

A primeira diferença entre as pesquisas nacionais e locais se dá justamente na forma de aplicação. Enquanto as nacionais optaram por entrevistas, as locais tiveram seus dados coletados por instrumentos auto-preenchidos. Sem a mediação do entrevistador a questão precisa ser suficientemente clara e fazer sentido para o respondente, ao mesmo tempo não se pode simplificá-la ao ponto de perder conteúdo, essa tarefa não é fácil haja vista o grau de capacidade de leitura existente no país.

Outra diferença que se apresentou como inovação para os laboratórios envolvidos foi a coleta digital. Num primeiro momento ocorreram dúvidas da eficiência e aplicabilidade tanto no grupo LENPES quanto no OBEDUC. Por desconhecerem esse tipo de coleta muitos professores levantavam questões e críticas apresentando impossibilidades, as principais estavam relacionadas a condição de infraestrutura das escolas e da dinâmica de coleta que requeria tirar o estudante da sala para levá-lo ao laboratório de informática. Este momento de decisão foi importante principalmente para o grupo LENPES que aceitou o desafio e serviu de teste para o OBEDUC.

Os principais elementos que fizeram a diferença na tomada de decisão do LENPES foram: a) o custo⁶ elevado para viabilizar a quantidade de papel necessária para as

⁶ Total de A4 estimado=R\$ 1.787,52 (considerando caixa com 10 resmas as R\$150). Total de impressões= R\$ 7,6 (considerando R\$ 0,20 por pg). Total de cópias=R\$ 4,170,88 (considerando R\$ 0,07 p.pg). **Total Geral Estimado=R\$ 5.966,00.**

coletas, cada questionário requeria 38 páginas e o total de estudantes foi de 1568 o que geraria 59.584 páginas impressas gerando impactos tanto econômico quanto ecológico. b) outra questão considerada foi o fato de que todas as folhas necessitariam ser tabuladas manualmente. Ao ponderarem sobre o que seria mais custoso tanto em moeda quanto em tempo, os professores fizeram a opção pela coleta digital/online⁷.

Segundo Carvalho, Costa e Souza, (2015) um dos resultados de sua comparação entre aplicação de questionários eletrônicos em relação aos impressos foi:

Assim, em segundo lugar, foi possível supor que o contexto on-line, por demonstrar melhores medidas de mensuração, parece ser um formato que pode **incentivar respostas mais cuidadosas**, como se o respondente estivesse livre de pressões externas (como a presença do aplicador do questionário, ou o tempo disponível para responder as questões, por exemplo) que prejudicassem o preenchimento do questionário na forma impressa. Entretanto, é lógico que esse resultado não é universal, embora seja uma sinalização forte para pesquisas com desenhos semelhantes ao desta. (CARVALHO; COSTA; SOUZA, (2015, p.81. Grifo nosso)

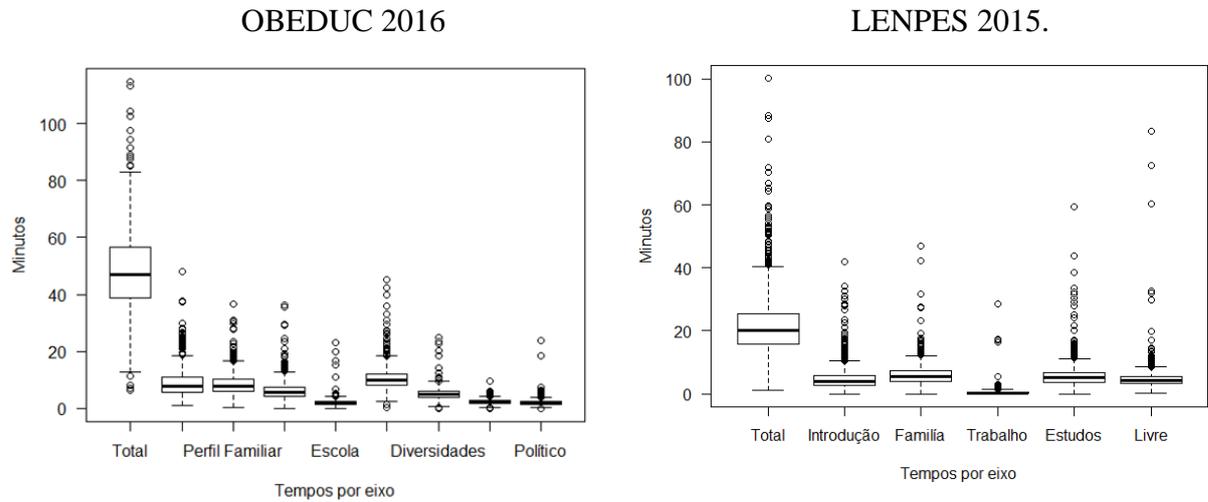
Todo pesquisador visa obter dados mais fidedignos possíveis e essa característica observada no artigo referenciado acresce mais um componente favorável a opção de coleta escolhida. Ter respostas mais cuidadosamente feitas se relaciona diretamente com a veracidade desejada. Uma forma de verificar essa característica nas pesquisas pode ser observando o tempo gasto respondendo as questões. Neste caso não é a comparação com o impresso que referencia o cuidado, mas a relação dos tempos com sua média, mediana, desvios e principalmente os *outliers*⁸. Na Gráfico 1⁹ é possível notar que na LENPES todos os *outliers* são superiores e na OBEDUC são poucos os inferiores, esse fato evidencia a prática de responder as questões dentro de uma normalidade¹⁰ ou de usar tempo superior a média para responder, esse comportamento de ‘demora’ pode indicar tentativas de respostas mais elaboradas e para usar o termo de Carvalho, Costa e Souza, (2015) “cuidado”, uma vez que o oposto indicaria indiferença.

⁷ Para maiores detalhes ver Correa (2016).

⁸ Observações que apresentam variação de desvio padrão superiores a 1,5.

⁹ Dados das respostas completas.

¹⁰ O teste de Shapiro-Wilks indicou p-valores significativos para normalidade no tempo total das duas pesquisas. LENPES= $W = 0.86288$, p-valor < $2.2e-16$ e OBEDUC = $W = 0.96799$, p-valor = $2.358e-11$

Gráfico 1- Tempos de respostas coletas

Fonte: Perfil dos Estudantes do ensino médio- LENPES 2015 e Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

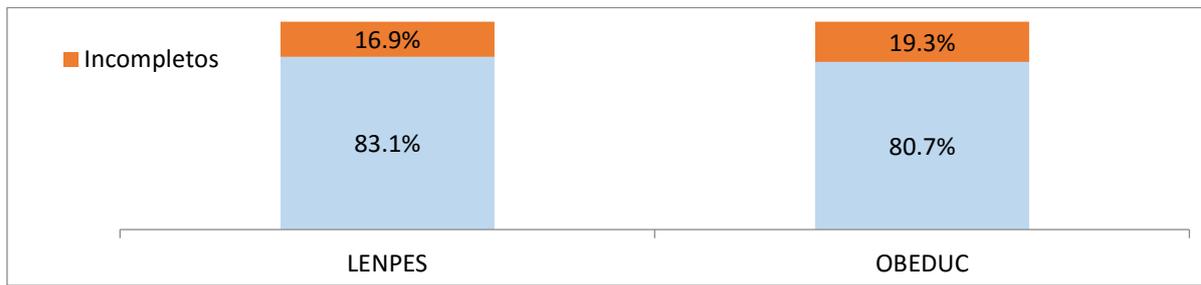
Outro aspecto também corrobora positivamente para a forma de coleta adotada.

Em uma verificação preliminar associada à organização da massa de dados antes de qualquer operacionalização, foi feita uma verificação de dados perdidos e valores extremos (univariados). Em termos de dados perdidos, no contexto on-line foram observadas falhas de resposta em 11,21% dos respondentes (que deixaram sem resposta ao menos uma variável), enquanto no contexto impresso esse percentual foi de 38,73%.

Já no que diz respeito aos valores extremos, foi possível constatar que respostas de 24,37% dos respondentes do contexto on-line tinham ao menos uma marcação que configurou valor extremo nas variáveis quantitativas, ao passo que o percentual de respondentes do contexto impresso que apresentaram esse mesmo tipo de problema de resposta foi de 12,8%.

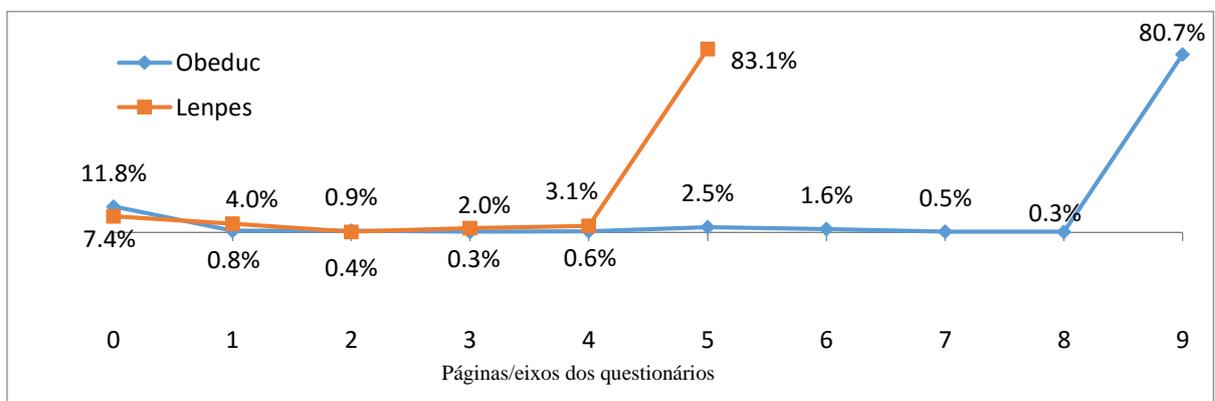
Este resultado sinaliza que **no contexto on-line há menos respondentes que deixam questões sem respostas**, mas esses respondentes geram maior volume de valores extremos. Ou seja, por essas verificações, já é possível sinalizar que os respondentes têm comportamentos diferentes quando respondem os questionários na forma presencial ou na forma on-line. (CARVALHO; COSTA; SOUZA, 2015, p.74, grifo nosso)

Ao analisarmos as taxas de não respondentes das duas pesquisas e olharmos de forma geral os índices parecem ser superiores com o apresentado pela autora, contudo quando olhamos mais de perto percebemos taxas inferiores.

Gráfico 2- Percentuais de questionários respondidos de forma completa ou incompleta

Fonte: Perfil dos Estudantes do ensino médio- LENPES 2015 e Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

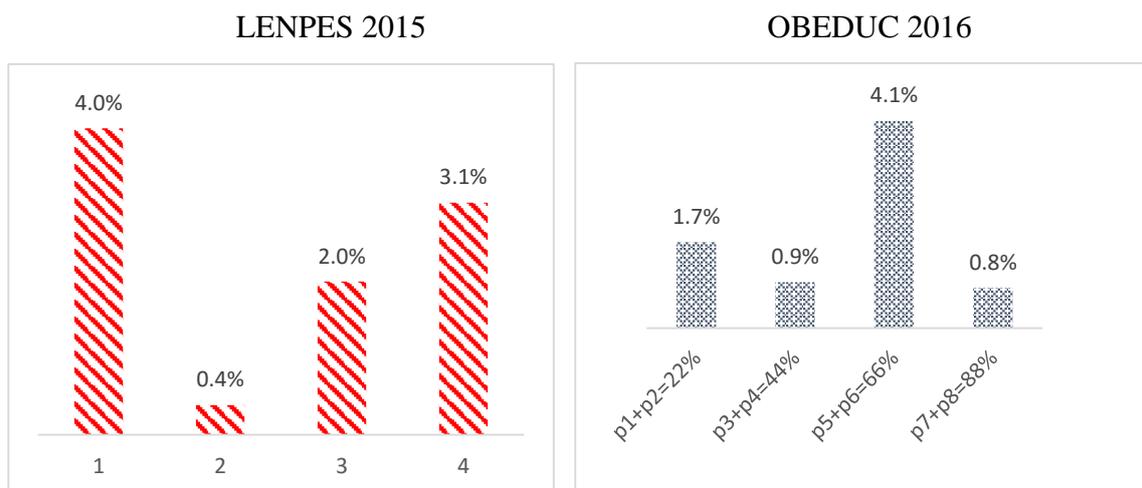
Ambas as pesquisas tiveram perdas de informação como demonstra a Gráfico 2, no caso da OBEDUC uma variável surgiu na coleta: houve vários casos de instabilidade na internet dos colégios o que fazia com que questionários fossem interrompidos no momento da coleta e precisassem ser reiniciados, esse mesmo relato não foi colhido dos aplicadores da LENPES, assim não sabemos se o mesmo fato ocorreu. Este é o principal motivo das descrições desta monografia se valer apenas das informações de questionários completos. Dada essa situação de coleta, é importante ressaltar que as perdas demonstradas da Gráfico 3 também dizem respeito ao acesso na plataforma do questionário sem que estudantes preenchessem o questionário, pois na dinâmica de coleta executada o professor responsável já deixava a página/link do questionário aberta no navegador/*browser* do computador, tanto para evitar perdas de tempo quanto para não disponibilizar o link ao estudante que poderia acessá-lo de outro local, assim, respostas obtidas da página 0 (maior índice de perdas) é equivalente as folhas em brancos não utilizadas numa pesquisa convencional que o pesquisador descarta posteriormente.

Gráfico 3- Taxa de respostas por página de questionário

Fonte: Perfil dos Estudantes do ensino médio- LENPES 2015 e Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

Considerando que o total de páginas a serem preenchidas pelos estudantes era de cinco páginas para a LENPES e nove para a OBEDUC, excluindo o percentual de respostas da página 0, obtém-se um total de 9,5% e 7,5 % de questionários com respostas incompletas, índice menor (12,8%) do que o apontado por Carvalho, Costa e Souza (2015) e considerado baixo. Se pensarmos em termos percentuais temos:

Gráfico 4- Taxa de perdas relativo a proporção das páginas do questionário em relação ao total



Fonte: Perfil dos Estudantes do ensino médio- LENPES 2015 e Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

Distribuindo as perdas pelos percentis relativos das páginas observamos um comportamento diferente em ambas as pesquisas. As páginas 1(eixo Introdução-perfil) e 4 (Escola) na LENPES contém várias questões com comentários para serem preenchidas (qualitativamente), o mesmo ocorre na OBEDUC cujas páginas 5 e 6 correspondem aos eixos Hábitos do cotidiano e diversidades. Ainda é preciso fazer mais investigações, mas essa descrição indica que as páginas que continham perguntas relativas a Escola produziram mais abandonos junto com as respostas de identificação pessoal, desta forma, a geração de perdas pode ser resultado de duas possibilidades ou suas combinações: responder sobre hábitos da escola e informações de cunho pessoal.

Voltando a pensar na produção do instrumento de coleta, a OBEDUC a princípio, tentou utilizar o mesmo instrumento se valendo da experiência LENPES, contudo percebeu-se que os propósitos das pesquisas eram diferentes e por tanto as questões não atendiam a proposta. Há que se indicar que: a) algumas questões foram compartilhadas integralmente; b) outras foram alteradas para se ajustarem a finalidade diferente da pesquisa; c) outras são próprias.

2.1.2 Pré-testes

Para a aplicação do pré-teste LENPES foram escolhidas duas escolas: Colégio Estadual José de Anchieta e Colégio Estadual Professora Ubedulha C. de Oliveira. A primeira por possuir uma classe de estudantes da modalidade EJA noturno e a segunda por representar os secundaristas do período matutino. O total de questionários foram de 20 estudantes matutinos e 13 noturnos. Essa avaliação apontou algumas ausências de opções de resposta, e necessidade de ajustes de fluência textual. O tempo médio de coleta noturno foi de 20 minutos enquanto que o matutino foi de 16 minutos.

O grande problema encontrado foi a condição de uso dos laboratórios de informática. No Colégio Ubedulha foi possível utilizar 11 computadores e no Anchieta 15. Ainda assim foi necessário um trabalho de preparação do mesmo, pois alguns não estavam funcionando por falta de periféricos ou de ligação de cabeamento. Soube-se que não há funcionários responsáveis pela manutenção dos equipamentos. Essa realidade não inviabiliza o tipo de coleta, mas impõe uma estratégia de coleta a ser pensada de acordo com a disponibilidade de máquinas em funcionamento nas demais escolas.

Os dados coletados foram submetidos a uma bateria de verificação de consistência. Para essa tarefa os membros do OBEDUC se encarregaram de produzir gráficos, observar as respostas abertas e estimulados a sugerirem alterações de ordem funcional. Desse processo foi atestado a possibilidade de uso das respostas da pesquisa LENPES que seguiu para fase de coleta.

A construção do instrumento de coleta OBEDUC também se deu de forma coletiva. A primeira dinâmica consistiu em tentar aproveitar as questões do LENPES. Esse questionário foi apresentado ao grupo que pôde indicar o que ficaria ou não e o que seria alterado. A segunda ação foi a estruturação do questionário, este teve 9 eixos visando criar um perfil mais voltado para a relação do estudante com a escola e conteúdo dos saberes escolares. A terceira ação foi a produção das questões dos eixos, nesta fase o grupo foi dividido por área de proficiência científica e de pesquisa já adquirida. Com todas as partes finalizadas, houve a junção delas em um questionário único que foi novamente avaliado por todos, produzindo sugestões de ordem científica, linguagem e de objetivo. Uma vez tendo o questionário pronto iniciou-se o pré-teste.

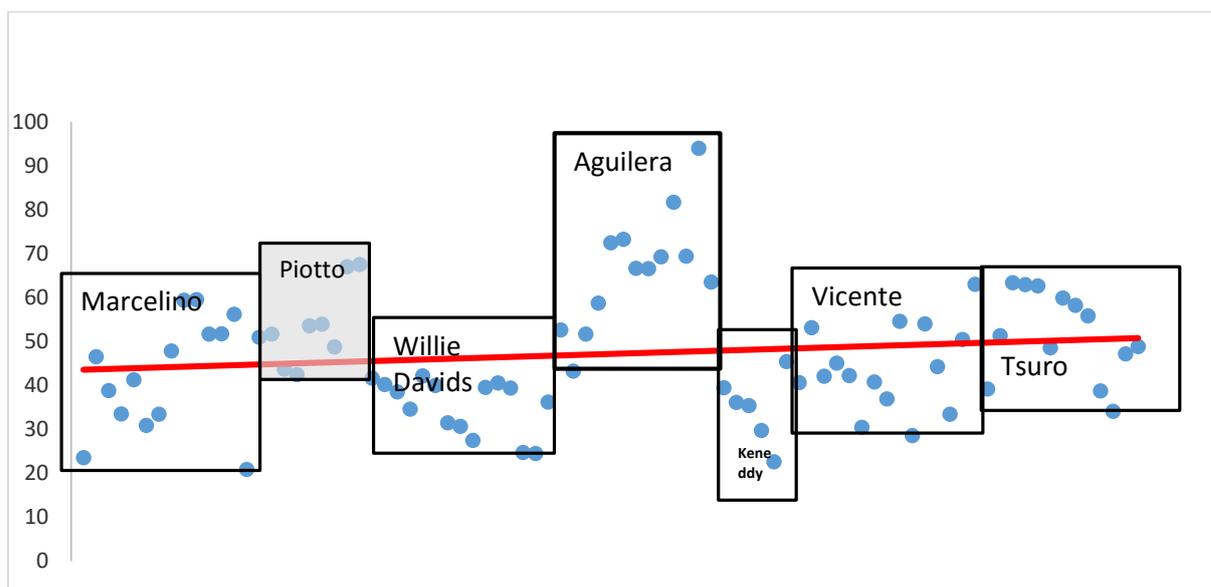
O pré-teste OBEDUC ocorreu entre 16 de abril a 10 maio de 2016 e coletou 111 amostras das quais 85 foram completas em todas as escolas¹¹ que seriam aplicados os questionários. A ação dividiu algumas escolas com coletas no período noturno e outras no matutino para ser possível captar erros no instrumento oriundos da diferente realidade socioeconômica dos grupos, uma vez que a escolarização noturna na maioria dos casos ocorre por fatores vinculados ao trabalho de tempo integral, aspectos esses que compunham algumas questões. Esse exercício serviu também de treinamento para os aplicadores, de verificação de viabilidade da infraestrutura escolar para aplicação e das próprias questões propostas.

Conforme Durkheim (2002, p. 104) evidencia, o conhecimento científico por vezes se utiliza de efeitos indiretos.

[...] não podemos conhecer cientificamente as causas senão através dos efeitos que produzem [...] (a ciência) estuda o calor através das variações de volume que as mudanças de temperatura produzem nos corpos, a eletricidade através dos seus efeitos físico-químicos, a força através do movimento.

E nesse sentido o tempo utilizado para o preenchimento das respostas foi analisado tanto para sanar uma preocupação relativa ao tempo necessário para o preenchimento do questionário, como para analisarmos o comportamento de resposta entre colégios de forma a tentar encontrar nessa variável um possível indicador das diferenças/similaridades existentes entre os colégios onde ocorreram as coletas sendo um parâmetro para as descrições de conteúdo. Como informação direta, o tempo pode servir para evidenciar duas variáveis latentes importantes para análise das questões principalmente das qualitativas: compreensão e vontade/esmero de responder. Esses são fatores relevantes, pois como já foi evidenciado, o instrumento de coleta era de auto-preenchimento e por isso não há controle/percepção do pesquisador sobre a ação da coleta, apenas os resultados diretos. Essa possibilidade de análise temporal também é uma das inovações possibilitadas pela forma de coleta online, uma vez que o programa pode coletá-lo com precisão e assim prever situações que surgirão nas análises dos conteúdos.

¹¹ Colégios Estaduais de Londrina: Marcelino Champagnat, M.B. Aguilera, Roseli Piotto R., Sagrada Família Tsuru O., Vicente Rijo, Willie.Davids. Colégios Estaduais de Rolândia: Kennedy

Gráfico 5- Dispersão do tempo de preenchimento do questionário no pré-teste OBEDUC

Fonte: Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

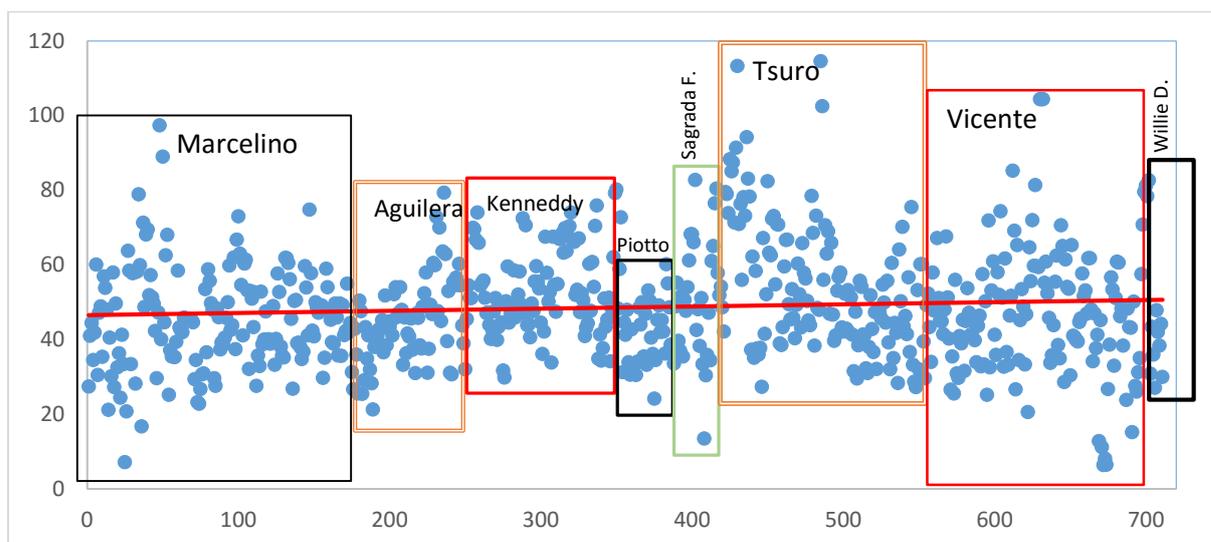
Nota: Linha vermelha representa a média geral

A Gráfico 5 aponta que a média de tempo de preenchimento ficou em aproximadamente 47 minutos, e o tempo de preenchimento variou significativamente em alguns colégios, pode-se perceber que na dispersão das respostas, em relação ao tempo, os colégios Aguilera e Piotto tiveram seus questionários com o tempo de preenchimento quase integralmente superior à média, enquanto que o Willie Davids e Keneddy tiveram índices integralmente abaixo da média.

No que concerne a previsão de tempo de coleta o pré-teste foi muito positivo, o tempo total de coleta do pré-teste foi significativamente o mesmo da coleta do teste que foi de 48 minutos¹². É possível notar que a prática do pré-teste trouxe uma aparente ‘homogeneidade’ na dispersão, fato que os dados da Gráfico 6 apontam. A nuvem de dados deixa nítido que todos os colégios tiveram suas amostras cortadas pela linha da média o que não ocorreu no pré-teste, indicando assim uma coleta melhor. Esse fato que pode ser explicado pela diferença da quantidade de questionários entre as etapas e pela experiência adquirida pelos coletores.

¹² Média =48.59, Intervalo de confiança entre 47.47 e 49.70 com 95% de nível de confiança,

Gráfico 6- Dispersão do tempo de preenchimento do questionário nos Testes OBEDUC.

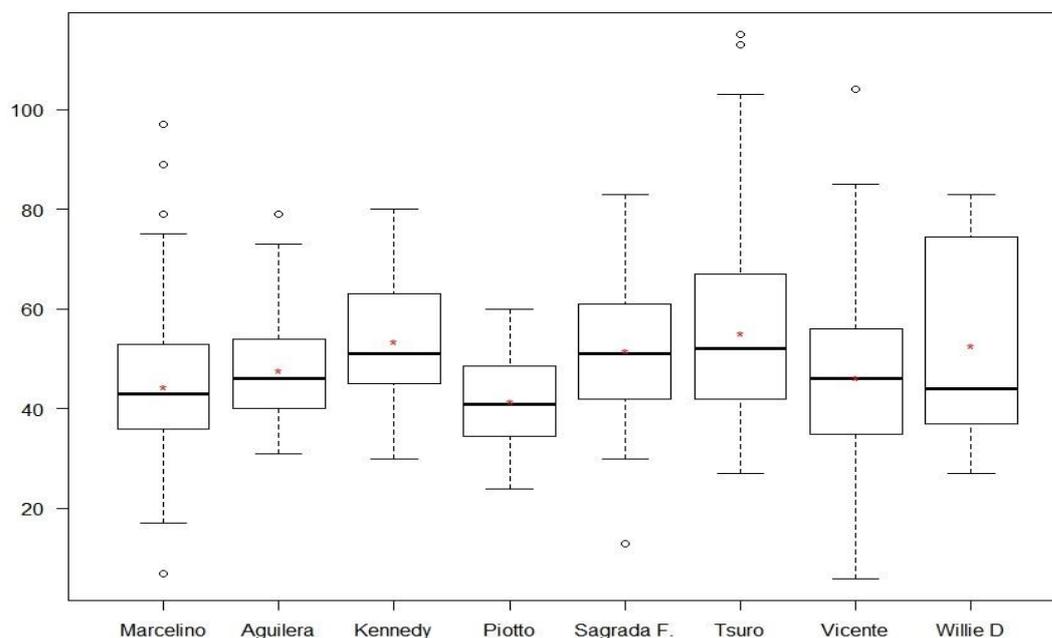


Fonte: Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

Nota: Linha vermelha representa a média geral

O colégio Tsuro e Kennedy tiveram aparentemente um pouco mais de amostras acima da média, e como já havia ocorrido no pré-teste, Willie Davids teve número maior de questionários respondidos de forma mais rápida do que a média. Quem alternou o comportamento em relação ao pré-teste foram os colégios Piotto e Kennedy. O primeiro no pré-teste tinha obtido tempos acima da média e no teste a maioria dos questionários foram respondidos mais rapidamente, justamente o inverso do segundo. Outra forma de observar o comportamento de coleta é analisarmos o comprimento da dispersão dos dados. A Gráfico 7 apresenta o boxplot que fornece uma imagem dos dados padronizados a distribuição Normal, nele é possível perceber os limites superiores e inferiores do retângulo (1,5 desvios) que quanto menor mais homogêneo é, há também uma linha horizontal em negrito que indica a mediana e o * indicando a média dos dados. Assim, é perceptível que o Willie David teve o comportamento mais heterogêneo e com média mais distante da mediana contrastando com o Piotto e Aguilera que obtiveram maior homogeneidade. Os pontos vistos acima e abaixo do Marcelino e demais indicam *outliers*, pontos que ultrapassam 3 desvios padrão.

Gráfico 7 – Boxplot dos tempos de resposta do questionário Teste por colégio.



Fonte: Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

Nota: Tempo dos questionários completos arredondados sem casas decimais. Pontos vermelhos=média.

Toda essa informação sugere a pergunta: qual o impacto dessas diferenças? Saber o sobre a homogeneidade do tempo pode indicar o grau de dificuldade na compreensão do instrumento e até a intensidade da ‘vontade’ de respondê-lo, fatores importantes para respostas ‘abertas’ que o instrumento tem. Até aqui fica evidenciado que os estudantes do Piotto ou tiveram melhor assimilação do questionário e empatia com o método ou não levaram as respostas tão a sério. Essa afirmação é apenas uma indicação que só será respondida no momento da análise dos conteúdos, mas já é algo para se considerar previamente. Ao mesmo tempo, os estudantes do Willie David se mostraram mais heterogêneos, ou seja, tendo tempo de respostas maiores e maior heterogeneidade, ou a compreensão foi deficitária ou alguns estudantes se esmeraram em responder enquanto seus pares não, de um modo geral pode-se afirmar neste caso que há uma significativa diferença entre os respondentes.

Essa descrição visual estimula ao aprofundamento dessas relações. Para tal uma forma e analisar esses dados produzindo as médias e intervalos de confiança para elas de forma a perceber se os colégios tiveram médias significativamente iguais como sugere as imagens.

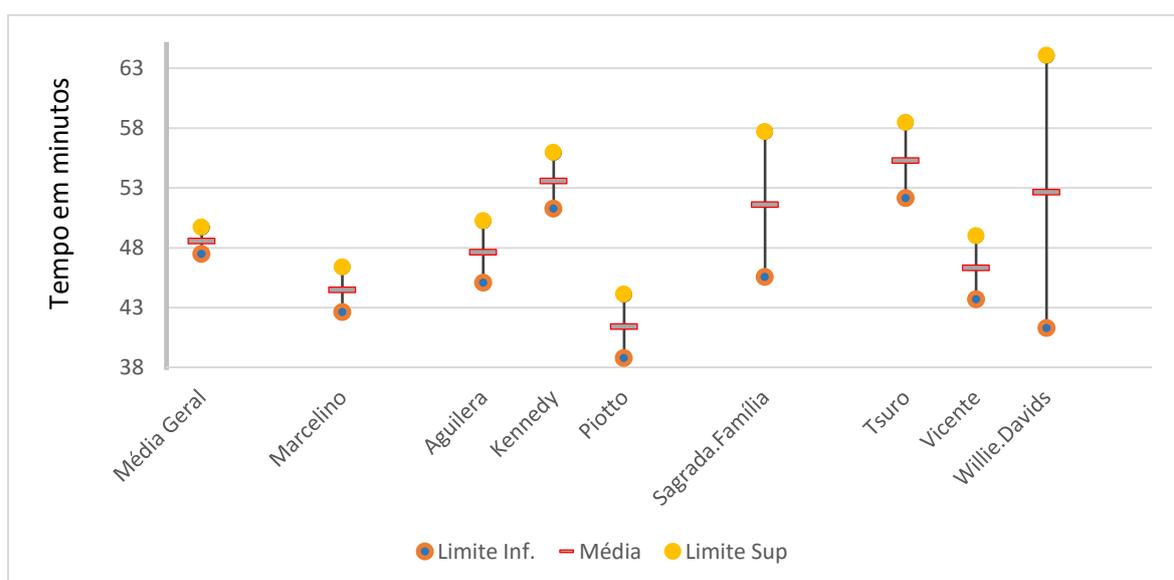
Tabela 1 – Intervalos de Confiança para média de tempo em minutos do Teste OBEDUC.

| Colégio | Limite Inf. | Média | Limite Sup. | P-valor |
|------------------------|-------------|-------|-------------|-----------|
| Média Geral | 47.28 | 48.35 | 49.42 | < 2.2e-16 |
| Marcelino | 42.36 | 44.29 | 46.23 | < 2.2e-16 |
| Aguilera | 45.04 | 47.39 | 50.13 | <2.2e-16 |
| Kennedy | 51.15 | 53.36 | 55.56 | <2.2e-16 |
| Piotto | 38.46 | 41.26 | 44.05 | <2.2e-16 |
| Sagrada.Família | 45.33 | 51.37 | 57.41 | < 2.2e-16 |
| Tsuro | 52.07 | 55.17 | 58.27 | 2.2e-16 |
| Vicente | 43.40 | 46.20 | 48.59 | < 2.2e-16 |
| Willie.Davids | 41.17 | 52.40 | 64.02 | 1.028e-07 |

Fonte: Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

Nota: Tempo dos questionários completos.

Conforme a tabela 2 evidencia e que pode ser melhor observado na Gráfico 8, o colégio Piotto teve realmente tempo de coleta abaixo da média enquanto que Kennedy e Tsuro obtiveram tempos superiores. Os demais colégios se mantiveram dentro do intervalo de confiança e, portanto, podem ser considerados médios. Essas diferenças significativas poderão ser aprofundadas com outras variáveis como: o indicador de nível socioeconômico (INSE) do INEP e a renda informada de modo termos na correlação dessas três variáveis a indicação de diferenças entre os colégios. Para esse trabalho, com finalidade de apresentar a metodologia utilizada, as digressões realizadas são suficientes para demonstrar as possibilidades que a coleta digital oferece ao mesmo tempo em que lança um fundamento, ainda que dependente de outras análises para saber se é sólido, profundo e estável, para projeções de hipóteses do comportamento das respostas.

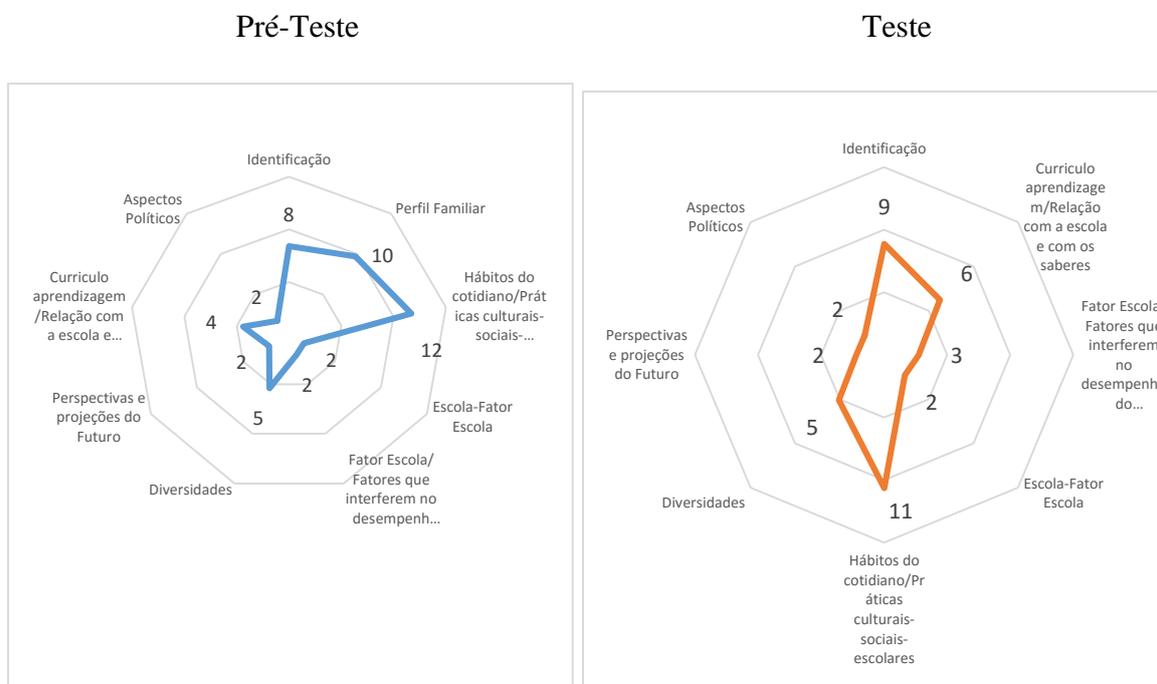
Gráfico 8- Intervalo de confiança das médias do tempo do Teste Obeduc.

Fonte: Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

Nota: Tempo dos questionários completos.

Depois de aplicado o pré-teste analisou-se o tempo de preenchimento por questão e eixo para verificar as diferenças entre eles conforme a Gráfico 9 apresenta.

Gráfico 9- Tempo de resposta por eixo OBEDUC (minutos)



Fonte: Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

Nota: Tempo dos questionários completos arredondados.

Com essas informações foi possível produzir melhorias e estipular previsões para coleta. Uma delas foi a alteração da ordem dos eixos alternando-os de forma a ficar uma página com preenchimento mais longo seguido de outro mais curto e que tivesse alguma intersecção teórica com a anterior. A estratégia funcionou para reduzir os índices de *missings* conforme já apontado.

Também foi constada a necessidade de alterações de linguagem, inclusão e exclusão de algumas questões, ao mesmo tempo, foi validada a consistência dos dados, metodologia de coleta online, treinamento dos aplicadores e produzido a amostragem necessária, uma vez que o contrato com as escolas previa a execução de uma coleta significativamente estatística para servir a produção de perfis dos estudantes das próprias escolas.

A segunda pesquisa local (LERR) foi fruto de uma iniciativa do laboratório em questão para aproveitar a oportunidade do contato com estudantes que as palestras ministradas pelo grupo sobre temáticas que disseminavam as produções do grupo. A

dinâmica consistia em distribuir um questionário impresso no início ou término da palestra para o público. Desta forma, não houve um planejamento específico para coleta como as demais, pois essa prática era secundária na relação com a escola. Ainda assim, como será apresentado, essa ação de caráter exploratório, possibilitou repensar algumas questões do instrumento da OBEDUC e embora não tenha distribuição geográfica (fato que as demais também não tiveram), cálculos para amostragens ideais, conseguiu um número de questionários acima (570) acima do calculado para ser significativo¹³ para a cidade de Londrina (375). Contudo, esse número precisa ser ponderado por um fator: dado a dinâmica e processo de produção da pesquisa, que também produziu um instrumento coletivamente, os questionários foram aplicados sem um ‘pré-teste canonizado’, isso resultou em 4 versões nas quais os erros que surgiam iam sendo alterados para as próximas. Este instrumento foi constituído de um núcleo de informações comuns que compuseram um eixo identificador que dialogava diretamente com os demais. Ao todo o questionário possuía 22~24 questões tamanho máximo possível de caber na frente e verso de um A4.

2.1.3 Amostragem OBEDUC

Além do objetivo já mencionado, há pelo menos três diferenças entre a pesquisa LENPES e OBEDUC, a primeira diz respeito a quantidade de indivíduos das coletas. Enquanto a primeira optou por um censo nos colégios, a segunda, coletou as informações de forma amostral. A segunda característica é o fato de que embora ambas objetivassem a produção de um perfil, a OBEDUC se valeria desse para selecionar os indivíduos que comporiam a etapa de coleta qualitativa, ou seja, o resultado final também é um parâmetro de elegibilidade para os grupos focais e entrevistas que se realizarão. A terceira diferença é o fato de que a OBEDUC é longitudinal, ou seja, serão realizadas outras coletas iguais nos anos subsequentes e cada ano será comparado com os anteriores, visando captar alguma mudança no comportamento dos jovens conforme a idade e ano de estudo é avançado. Para essa tarefa era importante ter quantitativos representativos tanto dos próprios colégios quanto da cidade de Londrina.

A primeira ação foi criar a quantidade mínima de questionário para ser significativa para a cidade. Para essa ação utilizou-se a quantidade de matrícula do censo INEP

¹³ Nível de confiança 5% e erro 5%.

2015¹⁴ como população (N) para cidade de Londrina. Uma vez que a OBEDUC é uma pesquisa longitudinal e irá se repetir nos próximos anos, outro fator também precisou ser considerado, as evasões e abandonos. Observando os dados do INEP sobre o tema pode-se perceber que há perdas significativas de estudantes entre os anos e isso compromete a significância se a coleta tiver como alvo o mínimo. Desta forma, como a variação da relação evasão/abandono entre os colégios de um modo geral é alta e não é possível prevêê-la, esse indicador foi descartado como parâmetro para incrementar ao mínimo significativo quantidade suficiente para que ao final dos 3 anos de coleta houvesse indivíduos suficientes para uma representação adequada.

A forma encontrada para superar esse problema foi trabalhar com os índices de confiança. A princípio o valor comum cientificamente falando na maioria das áreas do conhecimento é a taxa de 95% com alfa de 5%, essa configuração foi tida como mínima para a pesquisa e a partir dela realizou-se simulações de forma a produzir números de questionários que atendessem a demanda de representatividade ao mesmo tempo que pudesse ser exequível nos colégios dada as condições de infraestrutura e tempo para preenchimento do questionário.

O índice ótimo encontrado e adotado foi um $Z = 2,17$ para nível de confiança de 97% e $\alpha = 3\%$. Para a determinação utilizou-se a fórmula sugerida por Soeiro (2012) e obteve-se um total de 1219 questionários necessários.

5.1 Determinação do Tamanho da Amostra:

- Quando se dispõe de variáveis quantitativas, utilizam-se as seguintes fórmulas:

$$n_0 = \frac{Z^2 \cdot \sigma^2}{E^2} \qquad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Onde: n_0 é o tamanho da amostra para população infinita.

Z é o valor tabelado da distribuição normal associado ao nível de confiança estabelecido.

σ é desvio-padrão populacional (pode ser estimado através de amostra piloto).

E é o erro amostral também chamado por margem de erro (nível de precisão).

n é o tamanho da amostra para população finita.

N é o tamanho da população.

- Quando se dispõe de variáveis qualitativas, utilizam-se as seguintes fórmulas:

$$n_0 = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q}{E^2} \qquad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Onde: n_0 é o tamanho da amostra para população infinita.

Z é o valor tabelado da distribuição normal associado ao nível de confiança estabelecido.

p é a proporção populacional estimada que possa ter o aspecto pesquisado, (chamada de prevalência ou incidência) e $q = 1 - p$

E é a margem de erro (nível de precisão).

Quando se trata de trabalho original e não se dispõe de nenhum valor, usa-se $p = 50\%$.

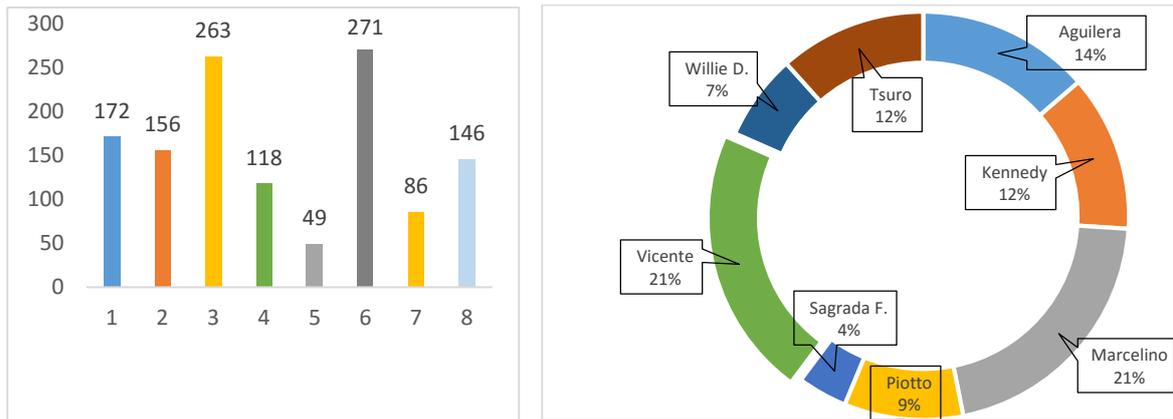
Em populações *finitas*, para calcular o tamanho da amostra são utilizadas as duas fórmulas, e para populações *infinitas* e para as que N apresenta valor elevado, usa-se a apenas primeira fórmula.

¹⁴ Censo da Educação Básica 2015, disponível em :<<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Anexo I.

- No caso de uma pesquisa com o objetivo de analisar variáveis categóricas, onde os resultados são representados por porcentagem de ocorrência dos itens:

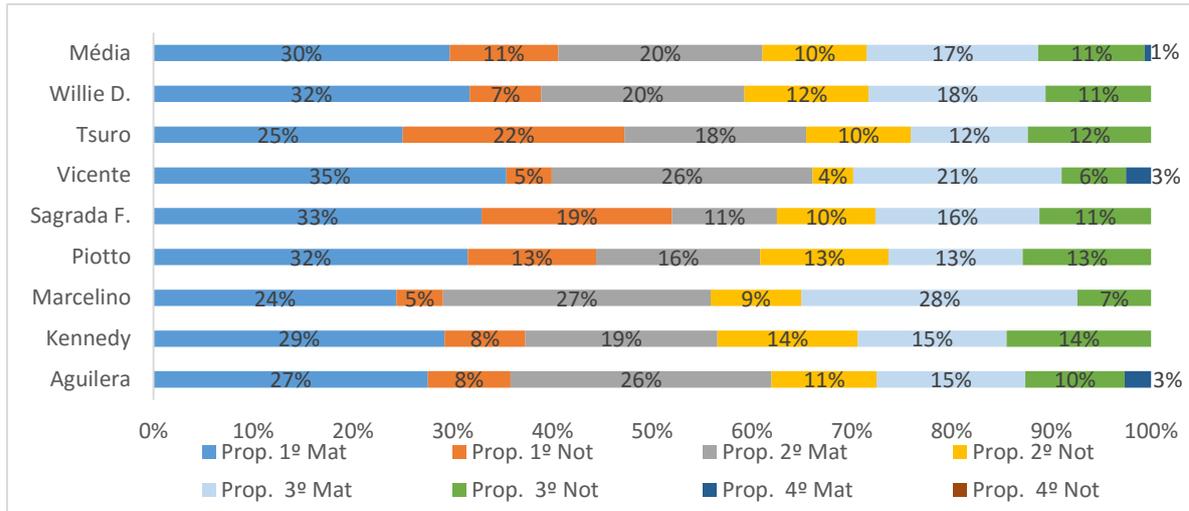
A distribuição dessa quantidade de questionários entre as escolas conveniadas com o OBEDUC é demonstrada pela Gráfico 10.

Gráfico 10- Número de questionários calculados e proporções dos colégios OBEDUC.



Fonte: Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

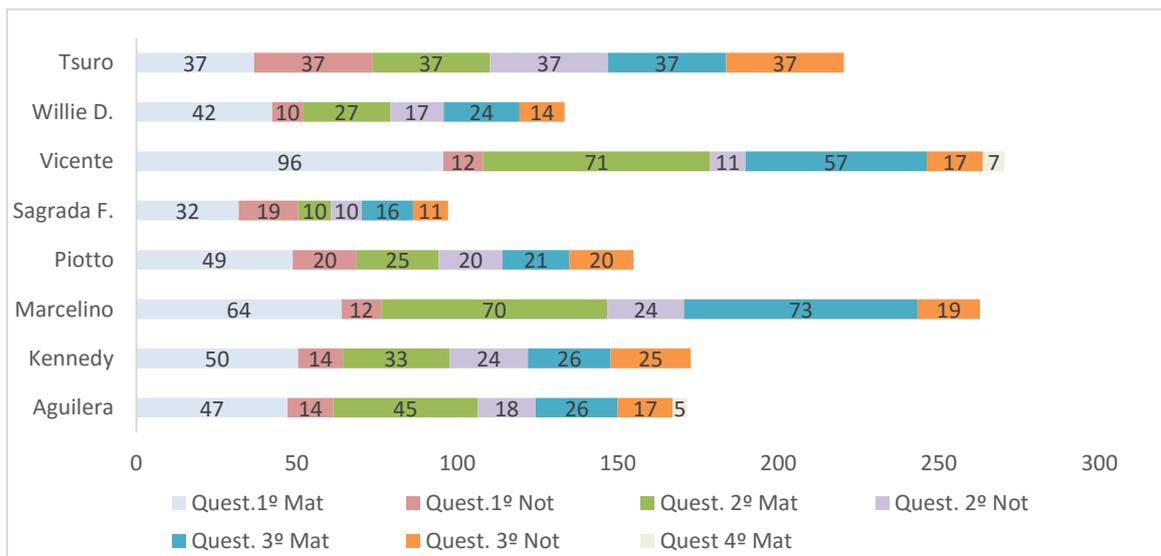
A segunda intenção seria a comparação/contraste entre as escolas, para isso seria necessário que a representatividade do n de coleta fosse significativo também para o próprio colégio, assim, a segurança para fazer afirmações do colégio serviria tanto para o mesmo, que poderia usar esses dados para análises próprias sendo um produto de retorno da pesquisa, quanto para as comparações. Neste ponto a utilização do nível de confiança ao invés da relação de abandono/evasão mostrou mais eficiência, pois se houvesse qualquer problema na coleta e as metas não fossem atingidas, bastaria diminuir esse indicador. Também foi preciso ponderar outros dois fatores. A distribuição de alunos não é igual entre os períodos nem nas séries. Nos colégios analisados há uma concentração maior de estudantes no período matutino (68%) em relação ao noturno (32%). Também é diversa a distribuição pelos anos, e podemos perceber pela Gráfico 8 como ocorreu a distribuição. Desta forma foi adotada a ponderação entre os anos e períodos para que o nTotal de questionários por colégio respeitasse essas distribuições.

Gráfico 11 – Distribuição proporcional de período e anos de estudo por colégios OBEDUC.

Fonte: Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

Nota: O nome dos colégios foi abreviado para melhorar a leitura dos dados.

Dada essas condições foi realizada o quantitativo amostral por colégio e nessa etapa verificou-se que alguns colégios, os com menor número de estudantes, não alcançavam o nível de confiança necessário para as análises internas. Desta forma, quando o número de questionários necessários para o OBEDUC fosse menor do que o interno adotara-se o maior valor. A Gráfico 12 apresenta o quantitativo calculado para a coleta de cada colégio.

Gráfico 12- Quantitativo de questionário por colégio, período e ano.

Fonte: Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

Nota: O nome dos colégios foi abreviado para melhorar a leitura dos dados.

Após ter dimensionado a amostragem coube a realização do sorteio para que os indivíduos tivessem a mesma probabilidade de serem contidos na pesquisa. Este ocorreu segundo a lista de matriculados de cada colégio ponderadas pela constante obtida da relação entre a quantidade de alunos por ano/turno. Assim, como a maioria das escolas tinham constante aproximada de 3, sorteou-se ordinalmente as três primeiras posições de chamada e iniciou-se os saltos por ela. O resultado foi a 3ª pessoa da chamada. As listas das turmas¹⁵ foram colocadas em sequência como se fosse uma só. Optou-se por não considerar esse elemento dada as dificuldades de coleta que já estavam se impondo. Por esse procedimento os alunos sorteados foram convidados a participarem da pesquisa e caso a resposta fosse positiva assinarium um termo de participação se maiores e no caso dos menores, os pais assinarium. Essa ação tomada pelo OBEDUC e diferente das demais foi necessária por conta de seu caráter longitudinal e porque será necessário nos anos subsequentes entrevistar os mesmos estudantes, fato desnecessário para os demais laboratórios.

Essa necessidade do termo foi uma das causadoras das ‘baixas’ no nTotal de coletas, pois os estudantes que não tinham conseguido o termo, por esquecimento, ou não consentimento, foram impedidos de participarem. Não foram raros os casos de pais que autorizaram a participação, mas os estudantes perdiam ou esqueciam seus termos.

Para amenizar o problema amostral, adotou-se outra estratégia de sorteio, convidava-se o estudante subsequente da lista para a vaga do anterior. Esse critério também foi utilizado quando os alunos sorteados tinham sido transferidos ou estavam em situação de muitas faltas. O segundo semestre se mostrou um período muito arenoso para a utilização desse tipo de metodologia, pois: a) alguns alunos mudam de turno por terem conseguido ou perdido trabalhos; b) há programas de aceleração; c) por já terem conhecimento de boa parte da nota, alguns desistem parcialmente do colégio frequentando apenas alguns dias produzindo faltas sem que possa ser considerado desistente; d) outros desistem sem comunicar a escola, o que deixa a instituição sem saber o que fazer com a vaga, pois a busca ativa feita por diretores/pedagogos e conselheiros tutelares por vezes demora de obter resposta do estudante, e) por estar matriculado o estudante tem direito a vaga e de estar no ambiente¹⁶, a não

¹⁵ Sabe-se da influência do fator turma apontado por Brooke & Soares (2008) a opção por não considerar esse elemento ocorreu por conta das dificuldades de coleta que já estavam se impondo e devido a variabilidade do número de estudantes por turmas a comparação/contraste entre elas não eram o objetivo do projeto que se concentrou em algo mais macro; o ‘fator escola’.

¹⁶ Conforme recomendação do Caderno do Programa de combate ao abandono escolar. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/Nossa_Escola/Programa_combate_abandono.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2017

assiduidade ou reprovação (75% de presença) não cancela a matrícula e como alguns programas sociais tem como critério de elegibilidade e manutenção a frequência para a concessão dos benefícios, o estudante se mantém no ambiente não interagindo como se prevê/objetiva idealistamente a função escolar. Todos esses fatos que produzem um *delay* na atualização da pauta o que dificulta a caracterização da sala e da composição do nTotal de estudantes nos colégios.

O fato de ter pautas oscilantes também produziu impacto no cálculo da amostragem, pois todas as contas foram executadas pelas proporções de estudantes por escola:ano:período, ou seja, toda delimitação experimental foi realizada sob as listas que no momento da coleta se mostraram diferentes com quantidades inferiores as calculadas. Como esses valores oscilaram para baixo, não comprometeram as metas uma vez que coletar a mais é sempre melhor.

Tendo sido realizada a qualificação do instrumento e os cálculos amostrais, iniciaram-se as coletas em agosto¹⁷ visando um período da dinâmica escolar não coincidente com semanas culturais, provas ou outras atividades nas quais a participação do estudante na pesquisa lhe traria algum ônus acadêmico. Não é demasiado enfatizar que o propósito da pesquisa é justamente colaborar com o desenvolvimento de políticas que melhorem os atuais resultados da educação brasileira, portanto toda coleta respeitou tanto as dinâmicas internas de cada colégio, quanto as individuais.

Contudo, as conjunturas sociais também foram um fator colaborador para o não cumprimento do estipulado. As paralisações, greves¹⁸ e ocupações¹⁹ tanto de professores, funcionários e estudantes ocorridas justamente no período de coleta, causaram impacto significativos na dinâmica e ‘humor’²⁰ tanto do coletivo quanto dos indivíduos envolvidos na dinâmica escolar. Neste período os agentes envolvidos por vezes se antagonizaram a extremos nas discussões das pautas de reivindicações de suas classes ou das demais, ou da relação com as ações dos demais, haja vista que houveram períodos de pautas conjuntas entre grupos envolvidos e outros de divergentes. Os atores diretamente envolvidos (pais, estudantes, professores, diretores, funcionários) foram submetidos/se submeteram tanto a quantidades quanto a intensidades de tensões e pressões que tiveram afetados tanto os ‘ideais’ internos e

¹⁷ É preciso pontuar que o calendário escolar de 2016 estava afetado e pressionado pela greve ocorrida em 2015.

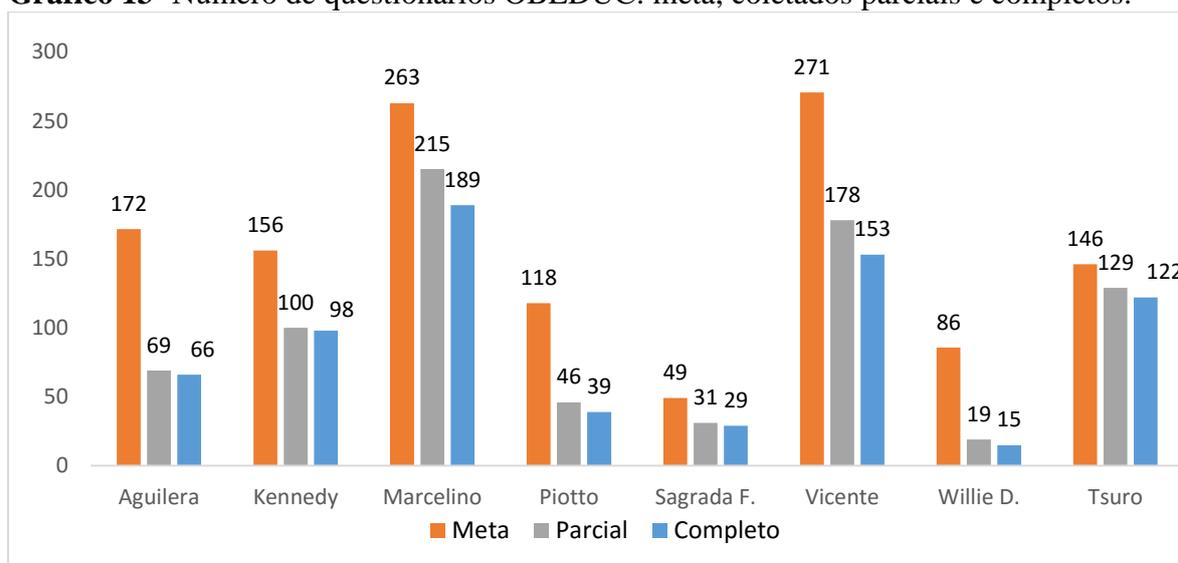
¹⁸ 17/10 a 31/10/2016.

¹⁹ Out.2016

²⁰ Termo para tentar explicar as condições subjetivas de disposições.

individuais dos aspectos escolares quanto as relações de trabalho e as solidariedades existentes. Essa ocorrência e seus impactos/resultados por si, serviriam, como certamente já deve estar sendo estudada, para outra monografia, este resumo superficial se fez necessário para explicar a dificuldade extra-pesquisa que o OBEDUC enfrentou, pois, parte de sua coleta ocorreu depois dessa conjuntura social em um momento de ‘correr atrás do prejuízo’.

Gráfico 13- Número de questionários OBEDUC: meta, coletados parciais e completos.



Fonte: Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

Como a Gráfico 13 apresenta a coleta não conseguiu alcançar a meta estipulada. Ainda assim, o quantitativo conseguido possibilita informações com nível de confiança de 96% e erro amostral de 4%²¹, taxa superior ao comumente aceito. Desta forma, a decisão de elevar as quantidades prevendo desistências se mostrou adequada e suficiente para produzir dados significativos mesmo sem atingir as metas. O que será preciso ponderar é a significância de cada escola para ajustar os parâmetros ao possível ou caracterizar as informações como exploratórias se apoiando na Teoria Central do Limite que aponta que a normalidade tende a ser alcançada com número de amostras superiores a 30 unidades. Ainda que esses cuidados sejam necessários para a utilização das informações recolhidas, estas são superiores e com nível de complexidade acima do visto como praticado no ambiente escolar. Ou seja, mesmo de forma pessimista os dados obtidos são superiores ao que as escolas conseguiriam produzir por não disporem das possibilidades que viabilizam uma pesquisa.

Das muitas variáveis disponíveis para caracterização/análise nos instrumentos de coleta, neste trabalho será abordado alguns dados coletados referentes a

²¹ Total necessário calculado seria de 639 questionários.

temática religião/religiosidade e suas implicações no ambiente escolar. Há dupla intenção nesse ato. Ao mesmo tempo que se procura compreender como o fenômeno religioso ocorre no ambiente escolar e suas nuances, também se demonstrará as evoluções nos instrumentos de coletas ocorridas e a possibilidade de utilização dos dados coletados pelos laboratórios em questão.

2.2 DESCRIÇÕES DOS DADOS SOBRE RELIGIÃO

2.2.1 Conjuntura Religiosa Nacional

Para estudar os jovens e sua relação com as religiões optou-se pela utilização de uma metodologia que servirá como modelo de análise quantitativa para dados religiosos-educacionais e que permitirá refletir sobre inferências de alcance local e nacional. Os desafios de pesquisas quantitativas no âmbito religioso são grandes e poderíamos reproduzir um ranking de situações tidas como ‘inviabilizadoras’ desse tipo de metodologia na temática. Desde fatores macro sobre qual é a definição do que é o religioso ou o que seria considerado válido como próprio de uma determinada adesão religiosa, como o que é ser católico? Ou protestante?

Os fatores no nível micro e subjetivos também são difíceis de apreensão e análise, como o que diz respeito a intensidade da adesão do indivíduo em sua opção religiosa e o quanto do conteúdo dogmático foi incorporado nas suas práticas sociais cotidianas. Agrega a crítica o fato de que as técnicas/testes que validam tal metodologia não são tão disseminadas quanto as qualitativas e, portanto, os críticos por vezes a fazem por desconhecer os parâmetros²² necessários para produzir análises e interpretações mais próximas possível da realidade.

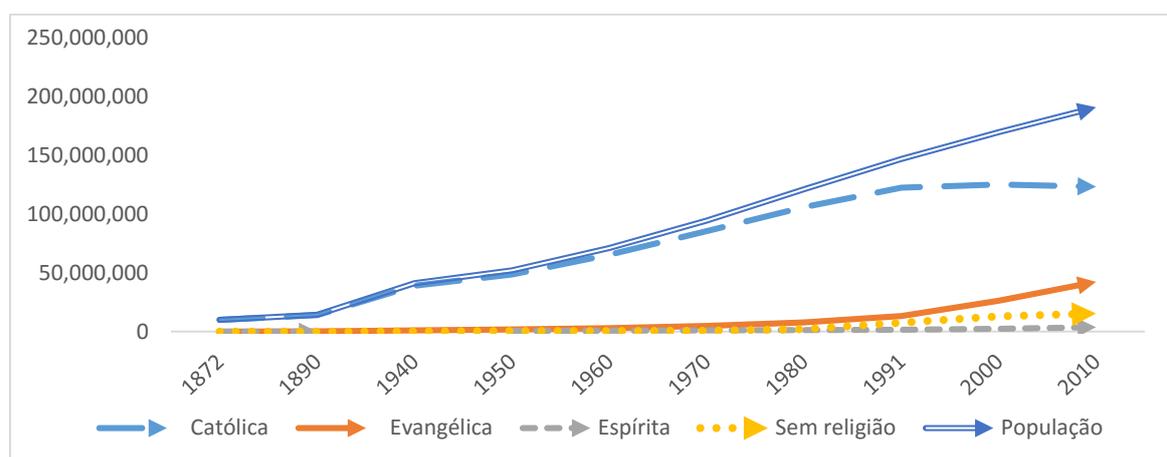
Contudo, diante das rápidas mudanças sociais que vêm ocorrendo no Brasil e no mundo e da presença de aspectos religiosos transpassando ações de violências ou pautas políticas²³, cabe à produção científica das Ciências Humanas e Sociais aprofundar estudos sobre as temáticas que relacionem sociedade, indivíduo, religiões e educação na contemporaneidade com o propósito de perceber possíveis tendências de comportamento ou evidenciar características sociais, tanto no âmbito do micro como do macro social.

²² Ex: amostragem significativa, intervalos de confiança de médias e proporções, testes de independência.

²³ Nas últimas décadas temos como por exemplo os atentados ocorridos nos Estados Unidos (EUA), na França, a organização do chamado Estado Islâmico no Oriente Médio; atos de intolerância e desrespeito aos adeptos de religiões afro-brasileiras em várias regiões do Brasil; ou o debate de fundo moral e religioso definindo pautas eleitorais de pleitos presidenciais no Brasil em 2010/2014.

Por mais interessantes que sejam as várias nuances históricas do período colonial e imperial que tinha o catolicismo português como oficial e a transição deste para o romano²⁴, nos ateremos a presença religiosa dentro do Estado Republicano que emergiu em 1889, mais precisamente depois da década de 1940. No Censo de 1940 surgem as primeiras informações quantitativas sobre outras religiões tornando-o um ponto importante das análises de comportamento religioso no país. A Gráfico 15 apresenta a evolução do crescimento populacional e das religiões com maior número de declarantes e nela é possível perceber a equivalência dos adeptos do catolicismo em relação a população geral até 1970. Também notamos a acentuação dessa perda de equivalência coincidentemente na mesma década em que a linha dos evangélicos ganha um incremento significativo em 1991.

Gráfico 14- Evolução da população geral e das religiões no Brasil.



Fonte: IBGE, série histórica pop060. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2014). Adaptado pelo autor.²⁵

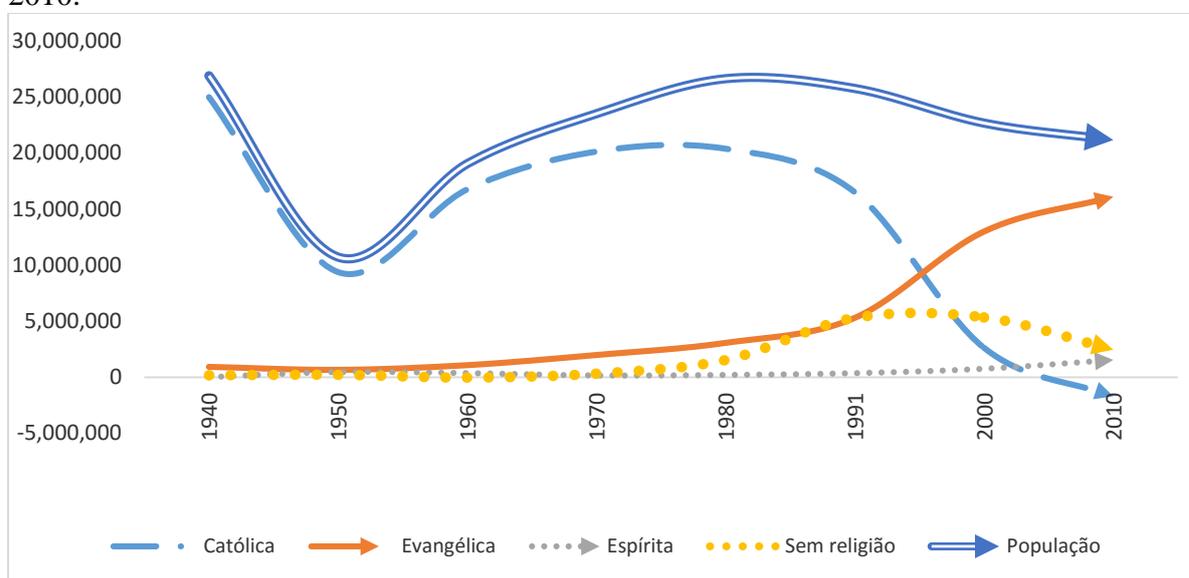
Esses dados já amplamente divulgados ganham mais notoriedade se os observarmos sob o aspecto do crescimento demográfico. Uma vez que a reta da população apresenta uma linearidade ascendente sem interrupções podemos pensar em quanto cada uma das religiões ganharam de adeptos entre as décadas. Esses dados, contidos na Gráfico 16, facilitam a compreensão do processo de não crescimento de adeptos do catolicismo e de ganho dos protestantes se compararmos as linhas destas com a da população geral. Essa informação aponta para uma mudança significativa da estrutura religiosa nacional ao mesmo tempo em que

²⁴ A título de esclarecimento havia o Regime do Padroado Régio que pendurou até o final do período imperial no Brasil e a base de formação do clero católico era em Portugal. A partir da segunda metade do século XIX houve a Reforma Ultramontana promovida pelo Vaticano e um processo de romanização foi instituído, esse último se adequou à nova conjuntura política e social brasileira decorrente da proclamação da República.

²⁵ Gráfico utilizado em PATROCINO (2014, p.17)

os antagonismos expressos pelo desenho das linhas das religiões citadas começam a se evidenciar em outras esferas como a política e até mesmo a econômica.

Gráfico 15- Desenvolvimento religioso e populacional entre os censos do período de 1940 a 2010.



Fonte: IBGE, série histórica pop060. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2014).

Nota: O gráfico²⁶ acima é uma adaptação elaborada pelos autores das duas tabelas citadas acima e ajusta a taxa de crescimento numérico em relação ao crescimento da população. Desta forma os valores percentuais de crescimento religioso se referenciam a quantidade populacional levantada pelos censos dos respectivos anos.

As décadas de 70 e 80 do século XX nas quais já é possível perceber um leve declínio da relação entre o crescimento do número de católicos e da população, a manutenção da taxa de crescimento protestantes antecipam a tendência das três décadas posteriores, contudo é no censo de 1991 que a nova condição fica confirmada. Para analisar essa ‘nova’ fase da religião brasileira optamos por recortar, dentro de toda a diversidade existente, um grupo nato neste período criando assim uma coorte. Entende-se por coorte o que Gonzalez (2014, p.15) descreveu:

O conceito de coorte, originário da demografia, se refere a um grupo de indivíduos que compartilham um mesmo evento em determinado momento temporal inicial, tal como os nascidos no mesmo ano ou período e que, na medida em que envelhecem, experimentam as mesmas transições e mudanças sociais com idades cronológicas próximas. O conceito de coorte se diferencia do conceito de idade, embora ambos coincidam quando se realiza uma única observação em um determinado momento do tempo. Mas na observação de vários períodos podem ser apreciadas as características de uma determinada coorte ao atravessar as diferentes idades. Por sua vez, os períodos nos quais sejam realizadas as observações, e as circunstâncias históricas específicas, influenciam nas características do conjunto da população observada, atingindo

²⁶ Gráfico utilizado em PATROCINO (2014, p.31)

indivíduos de idades diferentes e, portanto, de diferentes coortes de nascimento.

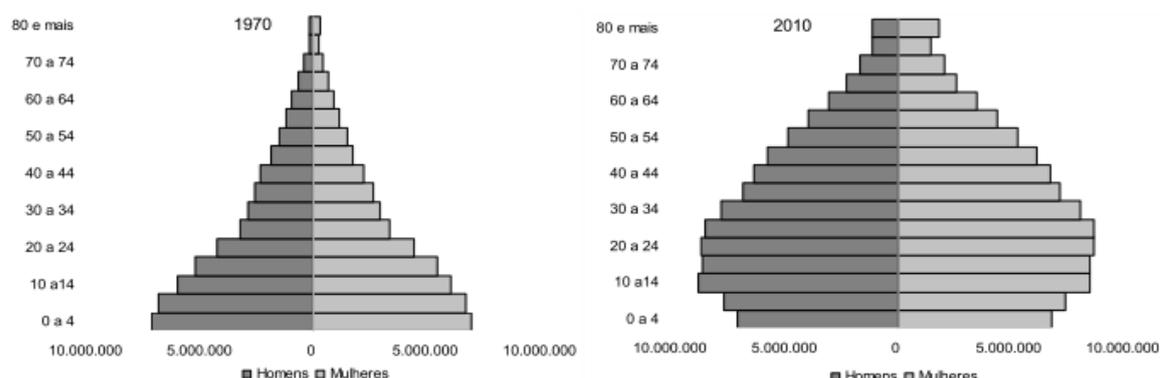
Essa coorte surgida após 1991 que hoje pode ser categorizada como juventude, segundo a autora,

[...] compartilham um mesmo marco geracional no qual experimentam as mudanças da idade. Esse marco geracional não é só de natureza exógena – como são as mudanças na conjuntura política ou socioeconômica – senão que também está determinado por características endógenas: o tamanho relativo da coorte e as qualificações que vão adquirindo seus membros que lhe conferem suas características emergentes: escolaridade, atividade econômica, nupcialidade, entre outras (GONZALEZ,2014, p.19).

É justamente essa população nascida sob as marcas/tendências da concorrência entre as instituições religiosas desde o final do século XX adiciona mais uma variável importante para as Ciências Humanas e Sociais, é nesse momento que surge no país seu maior contingente de jovens, formando uma coorte significativa sob vários aspectos.

Foi possível perceber na Gráfico 16 que a maior coorte brasileira em 2010 foi a de jovens entre 10-14 anos seguidas de perto por seu próximo recorte (20-24 anos). Desta forma, conhecer como pensam ou se comportam esses jovens é fundamental para o planejamento das políticas públicas e outros tipos de ações visando sociabilizações pacíficas.

Gráfico16- População brasileira por faixas etárias



Fonte: IBGE, Censos demográficos de 1970 e 2010. In: Gonzalez, (2014, p.48).

Uma vez que a maioria dos conteúdos religiosos de matriz cristã visam produzir éticas de vida que não apenas definem a identidade dos professantes, mas muitas vezes como devem se comportar em relação a outras confissões ou mesmo com adeptos cristãos de outra denominação – portanto inimigos no mercado de bens e serviços religiosos, o cenário de antagonismo numérico entre católicos e protestante sugere uma investigação justamente nesse grupo etário para sabermos se e como eles tem incorporado essa dinâmica.

Por conta do *range* etário o melhor local para encontrar esse público é a escola de forma que tornasse o trabalho exequível, nos reportamos exclusivamente ao Ensino Médio Público. Assim, neste artigo utilizamos pesquisas que continham em seus *surveys* questões referentes as religiões e que poderiam sofrer os recortes etários propostos sem comprometimento de suas amostragens. Duas delas visando um panorama da sociedade brasileira como um todo e três diretamente vinculadas ao sistema escolar nacional e regional.

As questões sobre religião foram melhoradas com as experiências que as pesquisas realizadas anteriormente forneceram. A intensão da coleta das informações religiosas advém das poucas referências existentes, e em todas as três pesquisas locais o que se procurava produzir era uma coleta que respeitasse as multiplicidades de expressões e que não simplificasse ou até reduzisse a presença do teor religioso apenas para facilitar a análise quantitativa. É sabido que essa é a principal dificuldade em coletas quantitativas, como captar com a profundidade qualitativa usando um método quantitativo? Esse desafio foi aceito e enfrentado e o resultado demonstrou as dificuldades já conhecida e outras ainda não, mas produziu ao final uma forma de coleta viável para a captação de dados religiosos-educacionais e maior compreensão da realidade dos jovens e das escolas.

O histórico desse exercício de pesquisa pode se resumir a todo debate entorno da pergunta sobre a origem religiosa do entrevistado. Não são poucos os pesquisadores de religião que se debruçaram sobre essa questão, e embora seja sabido que números não substituem a experiência e por vezes a reduzem. Ter algum número ajuda a compreender a dinâmica, o movimento, a tendência de forma macro, é fato fundamental para as aproximações qualitativas. Assim considerando o que Brandão expõe, tentamos considerar quantitativamente algo que é qualitativo.

Eles poderiam ser muitos outros, mas por enquanto está lista nos serve. Temos aí uma intrigante coleção de nomes de estudos sobre religiões indígenas, de origem afro-brasileira, sobre o espiritismo, as várias confissões evangélicas, o catolicismo, os movimentos messiânicos do passado e novas religiões que dificilmente poderiam se enquadrar no mesmo setor do campo de qualquer uma das outras já existentes. Tomado no seu todo e na multiplicidade de suas diferenças, existem muito mais alternativas de afiliação religiosa. Afora as religiões, confissões e igrejas tradicionais e mais visíveis, como o Cristianismo Católico e o Evangélico (não-pentecostal e Pentecostal), o Judaísmo, o Espiritismo Kardecista e outras, é a cada dia mais viva a presença de antigas religiões orientais revisitadas e recém-estabelecidas no Brasil (o Budismo em suas diferentes variações seria o melhor exemplo) ao lado de neoreligiões de tradição oriental e, em menor número, ocidental. **Como seria possível descrever este universo rico e diferenciado, não tanto pela quantidade de semelhanças, mas pela qualidade das diferenças?** (BRANDÃO, 2002, p.264) grifo nosso]

Ou seja, compreendemos como verdadeira a proposta do autor e tentamos expandir os limites da ‘quantidade de semelhanças’ para não reprimir expressões de diferenciações. Para isso, a lista de opções de resposta foi constantemente analisada e alterada a partir da experiência de coleta antecessora. A escolha de quais nomes comporiam as opções de resposta foi tarefa que requereu várias discussões, ao lembrar de como essa pesquisa se dava em 1920 conforme a Gráfico 17 apresenta (Catholica ou ACatholica), vê-se que houve já um grande avanço na questão, mas com esses surgiram problemas.

Figura 17- Recorte do questionário de imigração de 1920.

O formulário é intitulado 'REGISTRO DE IMMIGRAÇÃO'. A seção de 'RELIGIÃO' está destacada com um retângulo vermelho e contém as opções 'Catholica' e 'ACatholica'. Outras seções visíveis incluem 'PROFISSÕES' (Agricultores, Jemaleiros, Operarios, Artistas, Diversos), 'SUA ULTIMA RESIDENCIA' (Localidade, Paiz, Tempo) e 'PORTO DE SEU EMBARQUE' (De Estrangeiro, De outro Estado).

Fonte: Museu da imigração de São Paulo²⁷

2.2.2 Descrições das Pesquisas

Na primeira coleta (LENPES) optou-se por utilizar a lista do IBGE da mesma forma como ela foi realizada em 2010, essa experiência não foi de todo positivo, pois as 52 opções produziram confusões com as nomenclaturas. Por exemplo: no IBGE havia uma diferença entre catolicismo romano e brasileiro que não foi compreendida pelos estudantes, também causou dificuldades para a composição das matrizes. Para a segunda pesquisa (LERR) o número de opções foi reduzido para 32, e nesse caso o que apresentou problemas foi o protestantismo. Na lista do IBGE as expressões com maior número de fiéis tiveram seus nomes institucionais inseridos para facilitar a marcação do entrevistador. Como as pesquisas as quais mencionamos foram de autopreenchimento, os estudantes protestantes ao lerem nomes de instituições familiares, procuraram na lista o nome de sua denominação, como não encontraram (por ser impossível ofertar o nome de todas as igrejas protestantes) ao invés de optarem pela possibilidade genérica a qual a lista dispunha (protestante/evangélico), preferiram sinalizar sua religião como Outra e grafar o nome de sua igreja²⁸. Desta forma, para a obtenção do número

²⁷Disponível em: <

<http://www.inci.org.br/acervodigital/livros.php?pesq=1&nome=&sobrenome=&nacionalidade=&chegada=1920&vapor=&Reset2=Pesquisar>>. Acesso em 18 jan.2017.

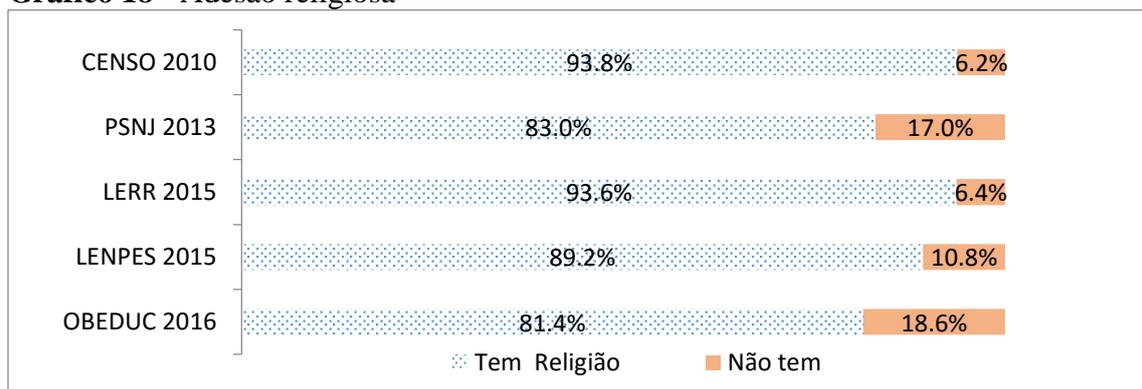
²⁸ Fenômeno denominacionalista.

de protestantes foi necessária uma avaliação qualitativa dos nomes grafados e a categorização realizada pelos pesquisadores.

Na terceira pesquisa (OBEDUC), as experiências anteriores foram incorporadas. Retirou-se mais 10 opções que continham nomes institucionais deixando a lista ainda mais enxuta (22 opções), e criou-se uma única opção para católicos e outra para protestantes/evangélicos essa ação produziu uma queda de quatro vezes no número de respostas ‘Outras’ em relação a LERR, ainda sim continha protestantes como Congregação Cristã. Esse fator leva a outra questão relativa ao protestantismo: alguns autores poderiam incluir como protestantes as religiões com origem americana (Testemunhas de Jeová, Adventista e Mórmons), nessa pesquisa preferiu-se deixar cada uma delas como opção diferente da matriz e que podem ser incorporadas a depender da caracterização de pesquisa e do pesquisador. Também se inclui uma opção não encontrada em outras pesquisas do gênero, criamos uma opção “Acredito no Deus cristão, mas não vou a nenhuma igreja” apesar de extensa essa possibilidade foi fundamentada na existência das respostas contidas como opção Outros da pergunta para aqueles que se diziam não ter religião da LERR. Entre esses houveram alguns que marcavam a pergunta “Você tem religião” (sim ou não) como não, e depois grafavam qualitativamente que acreditavam em Deus. Na OBEDUC 6,6% aderiram a essa resposta indicando que ela funcionou, pois apenas 4 (0,64%) estudantes sinalizaram não ter religião e acreditar na divindade cristã, ou seja, repetiram o comportamento.

Uma discussão na equipe de trabalho se realizou entorno da tentativa de deixar a questão da pertença religiosa como de múltipla escolha e assim tentar captar os múltiplos pertencimentos. Tendo em vista as dificuldades de análise que questões dessas características apresentam, dado a quantidade de opções e, portanto, a possibilidade de produção de quase infinita de arranjos, colocou-se a opção contendo expressão citada, desta forma obteve-se 0,64% de declarados. Sabe-se que o sincretismo e as trocas são uma realidade latente da composição dos sistemas de crença brasileiro (CAMURÇA, 2009), mas essa característica tem fortes impeditivos na coleta quantitativa, por isso, nessa coleta esse dado será muito significativo não por expressar a totalidade da conjuntura religiosa, mas por concretizar numericamente aqueles que praticam e sabem que praticam essas trocas e ressignificações decorrentes.

As primeiras comparações, entre as diferentes pesquisas, tangem a questão sobre adesão religiosa dos jovens e a caracterização do maior grupo declarado – os cristãos:

Gráfico 18 - Adesão religiosa

Fonte: Censo 2010- IBGE. Tabela 2104, Pesquisa Perfil da Juventude-SNJ, Perfil dos Estudantes do ensino médio- LENPES 2015, Pesquisa exploratória sobre Diversidades, Educação e Religiões-LERR 2016 e Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor

Como é possível notar as taxas de adesão são altas nas populações estudadas, contudo há uma diferença tanto entre as pesquisas nacionais quanto nas locais, respectivamente de 10% e 12%. O teste de independência²⁹ define a relação entre as pesquisas e as opções de resposta como não-iguais, ou seja, não há independência entre os dados, o que faz com que seja evidenciado que as respostas obtidas em cada pesquisa sejam iguais as demais. Esse fato identifica que os dados sobre a adesão religiosa são equivalentes o que significa que as escolas têm comportamento similares à população como um todo.

Quando analisamos apenas as pesquisas locais/regionais temos outra resposta da análise do conjunto³⁰, ou seja, em uma região com abrangência mais restrita os dados religiosos locais se comportam de maneira independente nas pesquisas. Tais fatos indicam que a relação entre adesão e não adesão embora tenham coeficientes muito diferentes com a preponderância da adesão sobre a não adesão, que essa diferença não poderia ser inferida para outras situações, tornando assim essa variável algo particular de cada universo pesquisado, uma singularidade de cada escola.

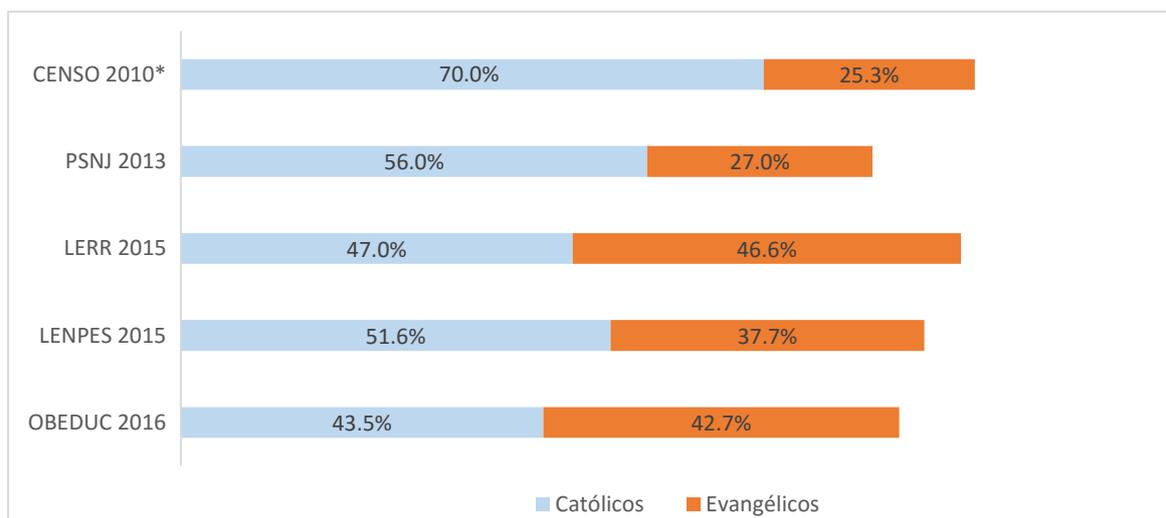
Ao se inferir sobre o tema é possível esperar que as taxas de adeptos sejam superiores a de não adeptos, mas para saber o quanto são diversas é preciso investigar o universo. Portanto qualquer relação realizada entre a adesão religiosa precisa ser ponderada e entendida como exploratória, ou seja, apontar uma realidade existente com uma tendência real, mas com diferenças sem possibilidade de projeções a priori.

²⁹ Qui-quadrado calculado= 12.95, gl=4, p-valor = 0.0115,

³⁰ Qui-quadrado calculado= 6, df = 4, p-valor= 0.1991, X², tabelado=11,07

Conforme já indicado, há uma transformação no cristianismo brasileiro que vem ocorrendo há alguns anos e a transição parece ser interna. Assim olharemos para como essa coorte distribui as principais representantes do cristianismo brasileiro.

Gráfico 19 - Taxa de católicos e protestantes.



Fonte: Censo 2010-IBGE. Tabela 2104, Pesquisa Perfil da Juventude-SNJ, Perfil dos Estudantes do ensino médio-LENPES 2015, Pesquisa exploratória sobre Diversidades, Educação e Religiões-LERR 2016 e Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor

Nota: *Grupos de idade 10-14,15-19 e 20-24 anos. Sinal (-) é apenas uma representação gráfica.

Os dados obtidos nos permitem compreender que a presença da adesão religiosa entre os jovens e a divisão entre as religiões apontadas nesta coorte é intenso em todas as pesquisas apresentadas. Somando católicos e protestantes temos como menor índice os 83% obtidos da PSNJ 2013, seguido dos 86% da OBEDUC, 94% da LERR e 95% do CENSO 2010. Esses números são importantes, pois percebemos que a matriz cristã, quase não tem mais ‘espaço’ de ampliação, o que sugere uma pergunta. Uma vez que vemos na Gráfico 1 e 2 a ascensão de protestantes, de qual contingente esses fiéis se originariam? A resposta expõe um comportamento social das últimas décadas, o fenômeno de trânsito religiosos. A cristandade nacional, tende a repartir seus adeptos entre suas variadas formas de expressão.

A taxa de adeptos medidos pelo Censo de 2010 indica 64,63% de católicos, enquanto que o protestantismo tem 22,16%. Quando comparamos essa marca na mesma pesquisa com as taxas obtidas no recorte etário realizado, percebemos uma elevação dos índices nas religiões indicando uma adesão religiosa maior entre os jovens. Ainda assim, os valores não são tão discrepantes, contudo quando comparamos com as demais pesquisas é possível perceber uma grande variação que tende ao decréscimo de adeptos do catolicismo e aumento do

protestantismo. A variação do censo 2010 de quase $\frac{2}{3}$ (de católicos) para $\frac{1}{3}$ (de protestantes) se altera para $\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{2}$ na pesquisa do LERR.

Quando observamos as duas pesquisas de âmbito nacional com as realizadas no ambiente escolar surge uma nova evidência. As taxas obtidas pelo protestantismo nessa espacialidade é significativamente maior. Para afirmarmos a significância estatística é preciso a construção dos intervalos de confiança para cada pesquisa, essa ação foi tomada seguindo as fórmulas fornecidas por Oliveira (2009, p. 188) e são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2- Intervalo de proporções (em%).

| | Católicos | | Protestantes/Evangélicos | |
|------------------------|-----------------|-----------------|--------------------------|-----------------|
| | Limite Inferior | Limite Superior | Limite Inferior | Limite Superior |
| OBEDUC 2016 | 39,5 | 47,6 | 38,6 | 46,7 |
| LENPES 2015 | 48,86 | 55,13 | 34,95 | 41,04 |
| LERR 2015 | 42,56 | 51,43 | 42,56 | 51,43 |
| PSNJ 2013 | 54,43 | 57,69 | 25,48 | 28,51 |
| CENSO 2010 | 64,63 | | 22,16 | |

Fonte: Censo 2010- IBGE. Tabela 2104, Pesquisa Perfil da Juventude-SNJ, Perfil dos Estudantes do ensino médio- LENPES 2015, Pesquisa exploratória sobre Diversidades, Educação e Religiões-LERR 2016 e Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

Nota: Inter. Confiança= 95%.

Olhando primeiro para o catolicismo vemos que a pesquisa LENPES obteve índices significativamente iguais as pesquisas LERR e PSNJ. A pesquisa do LERR além da já indicada é única igual a OBEDUC, mas também é igual e PSNJ. Desses cruzamentos temos que a pesquisa que menos ‘interage’ com as demais, para o catolicismo é a do OBEDUC.

Ainda assim, as relações indicam uma taxa de catolicismo significativamente menor no ambiente escolar de Londrina haja vista que a única pesquisa com informações iguais a nacional é a LENPES e é por 0,7%. Se tivermos como parâmetro os dados do CENSO essa afirmação fica mais evidente, nenhum limite superior chega aos 64,3% de católicos.

Ao observarmos os protestantes, a OBEDUC indica igualdade tanto com a LENPES quanto com a LERR, estas não são iguais entre si e nem com as nacionais. Esse fato indica taxas de protestantismo significativamente maiores na cidade de Londrina. As duas pesquisas nacionais possuem os menores valores.

As diferenças entre as pesquisas locais/regionais podem ser resultadas de três ocorrências. A primeira é a forma como as opções de resposta foram apresentadas nas três pesquisas. Como a pesquisa LENPES tinha intenção censitária nos colégios e foi a primeira a ser executada, optou-se por disponibilizar aos estudantes o mesmo quadro utilizado pelo IBGE para que pudesse haver comparabilidade, este fato fez com que houvesse 54 opções de respostas, 22 elencavam as denominações protestantes o que produziu confusões aos respondentes devido à grande variabilidade. Esse comportamento não aconteceu no teste piloto realizado, por isso o formato foi legitimado e aplicado.

Quando observamos as respostas da pesquisa LERR que reduziu as opções para 34, mas manteve a lógica de ofertar algumas opções denominacionais protestantes vemos que a opção de resposta ‘Outras’ obteve 48 respostas das 52 sinalizadas com nomes de igrejas protestantes principalmente pentecostais/neopentecostais. Estas respostas foram incorporadas no total de protestantes o que não pôde ocorrer na pesquisa do LENPES.

Na terceira pesquisa local (OBEDUC), as experiências anteriores foram incorporadas. Retirou-se mais 10 opções que continham nomes institucionais deixando a lista ainda mais enxuta (22 opções), e criou-se uma única opção para católicos e outra para protestantes/evangélicos essa ação produziu uma queda de quatro vezes no número de respostas ‘Outras’ em relação a LERR, ainda sim continha protestantes como Congregação Cristã. Esse fator leva a outra questão relativa ao protestantismo: alguns autores poderiam incluir como protestantes as religiões com origem americana (Testemunhas de Jeová, Adventista e Mórmons), nessa pesquisa preferiu-se deixar cada uma delas como opção diferente da matriz e que podem ser incorporadas a depender da caracterização de pesquisa e do pesquisador.

Tal fato demonstra que, a enorme fragmentação do protestantismo nacional e o processo fomentado pelo carisma produzido pelas liderança religiosas (independente de credo), cada igreja é autônoma e há um sentimento de pertença explícito, haja visto, que quando os estudantes foram questionados e as opções de resposta associavam um número menor de nomes das denominações protestantes, fizeram emergir nos respondentes um sentimento do tipo ‘nacionalista’ com a igreja de pertença não contida como opção, ainda que existisse a possibilidade de assinalar uma opção genérica ‘Evangélico’, a lógica adotada pelos respondentes parece ser a de encontrar sua denominação na lista e não a matriz a qual pertence.

Desta forma, a experiência indica que coletar informações sobre religiões protestantes devem ser feitas de forma macro sem particularizar o fenômeno, pois os membros

não se identificam como integrantes de uma mesma confissão de fé originária na Reforma Protestante, mas sim, de comunidades isoladas.

Neste sentido, frases de pastores neopentecostais ouvidas em programas de rádio e TV que afirmam que suas igrejas têm convertido evangélicos ganham sentido e importância na compreensão da conjuntura protestante, ainda, destaca e aponta uma concorrência também interna na matriz religiosa cristã brasileira. Assim, ao não ver o nome da sua instituição de origem, os jovens das pesquisas locais tenderam a explicitá-las demarcando a diferença ao invés de se incluir na igualdade da matriz. Manter uma opção “outras” é fundamental para captar esse fenômeno de forma quantitativa e talvez possa ser uma alternativa para estudantes da fragmentação protestante de captar o fenômeno.

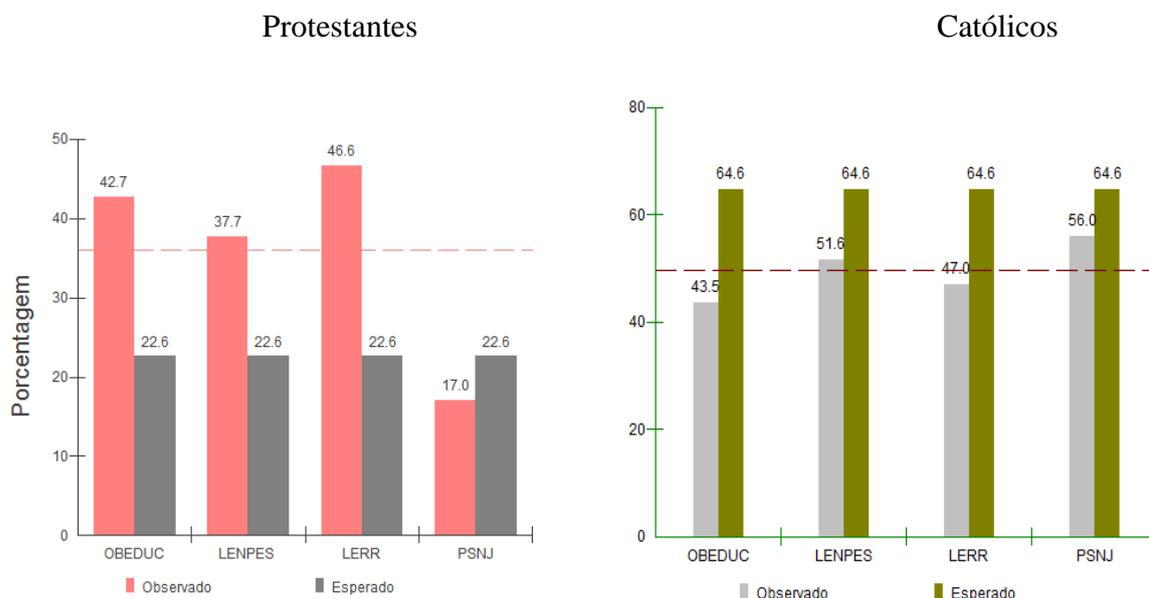
Incluiu-se na coleta do OBEDUC uma opção não encontrada em outras pesquisas do gênero, criamos uma opção “Acredito no Deus cristão, mas não vou a nenhuma igreja” apesar de extensa essa possibilidade foi fundamentada na existência das respostas contidas como opção ‘Outras’ da pergunta para aqueles que se diziam não ter religião da LERR. Entre esses houveram alguns que marcavam a pergunta “Você tem religião” (sim ou não) como não, e depois grafavam qualitativamente que acreditavam em Deus. Na coleta do OBEDUC 6,04% aderiram a essa resposta indicando que ela funcionou, pois apenas 4 (0,64%) estudantes sinalizaram não ter religião e acreditar na divindade cristã, ou seja, repetiram o comportamento.

Uma discussão na equipe de trabalho se realizou entorno da tentativa de deixar a questão da pertença religiosa como de múltipla escolha e assim tentar captar os múltiplos pertencimentos. Tendo em vista as dificuldades de análise que questões dessas características apresentam, dado a quantidade de opções e, portanto, a possibilidade de produção de quase infinita de arranjos, colocou-se a situação de ‘múltiplo pertencimento’ como opção está obteve 0,64% de declarados. Sabe-se que o sincretismo e as trocas são uma realidade latente da composição dos sistemas de crença brasileiro (CAMURÇA, 2009), mas essa característica tem fortes impeditivos na coleta quantitativa, por isso, nessa coleta esse dado será muito significativo não por expressar a totalidade da conjuntura religiosa, mas por concretizar numericamente aqueles que praticam e sabem que praticam essas trocas e ressignificações decorrentes.

Apesar de não coincidentes os dados de todas as pesquisas locais apontam para uma conclusão: em todas elas, as taxas de pertença religiosa foram superiores à do Censo 2010, o que indica que o ambiente escolar nacional e principalmente da cidade pesquisada, tem

número de protestantes superior ao verificado na população geral e no recorte etário. Para verificar se tal afirmação é real, é necessário realizar um teste de comparação entre as taxas obtidas nas pesquisas e as fornecidas pelo Censo.

Gráfico 20 - Diferença entre o observado e o esperado.



Fonte: Censo 2010- IBGE. Tabela 2104, Pesquisa Perfil da Juventude-SNJ, Perfil dos Estudantes do ensino médio- LENPES 2015, Pesquisa exploratória sobre Diversidades, Educação e Religiões–LERR 2016 e Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

Essa última comparação aponta que há heterogeneidade entre as informações das pesquisas, ou seja, os valores apresentados das religiões tem comportamento diferente³¹ entre si. Desta forma, pode-se afirmar que as taxas obtidas indicam uma tendência de religiosidade mais ativa entre os estudantes pesquisados e que usar os dados nacionais como parâmetro não é adequado para esse caso.

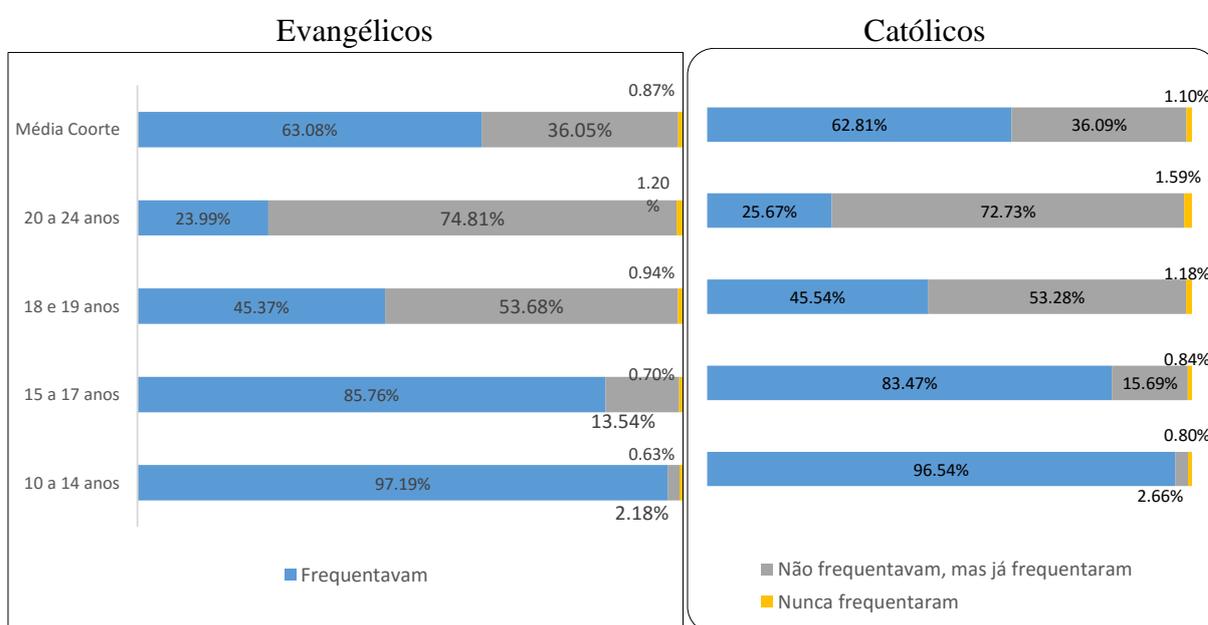
2.2.3 Participação Religiosa.

Outro fator importante quando pensamos em religião/religiosidade se trata de como o sujeito declarante pratica o que informou. Este fato limita inferências sobre como os processos sociais intrínsecos na sociedade brasileira podem sofrer influências por esses sujeitos reproduzindo as lógicas e a moralidade das suas respectivas crenças. Desta forma, o estudo das éticas religiosas, pode ser vão, se os professores não concretizam/reproduzem as orientações religiosas no cotidiano.

³¹ Qui-Quadrado calculado=22,72, Graus de Liberdade=4. p-valor=0,0001

Uma vez que pesquisas quantitativas não ‘seguem’³² ou observam esse comportamento a forma mais usual de sabê-lo é questionando os entrevistados sobre sua frequência no rito. Este ponto também precisa ser ponderado, pois cada expressão religiosa tem suas periodicidades ritualistas e quantitativos muito diferentes como já demonstramos desta forma compará-las exige dois cuidados: o primeiro é relativizar as comparações apenas entre matrizes de mesma origem. Segundo, para evitar erros por conta dos tamanhos populacionais diferentes é preciso ponderar os dados os tornando relativos ao total de adeptos.

Gráfico 21- Taxa ponderada de participação religiosa de jovens (10 a 24 anos) no Censo 2010.



Fonte: Censo 2010-IBGE. Tabela 2105, adaptado pelo autor.

Ao observarmos os dados do Censo de 2010 percebemos certa similaridade entre as religiões comparadas o que nos permite uma ideia de como é a prática religiosa da matriz cristã brasileira. É possível notar que quanto maior a idade menor é a frequência de culto em ambas expressões da adesão religiosa.

Quando realizamos o teste para descobrimos se há uma homogeneidade entre as proporções das médias das coortes a resposta é positiva³³. Assim, temos que o macro comportamento de jovens é igual no protestantismo e catolicismo. No que tange as frequências religiosas, há uma forte tendência de diminuição. Esses dados populacionais do Censo 2010

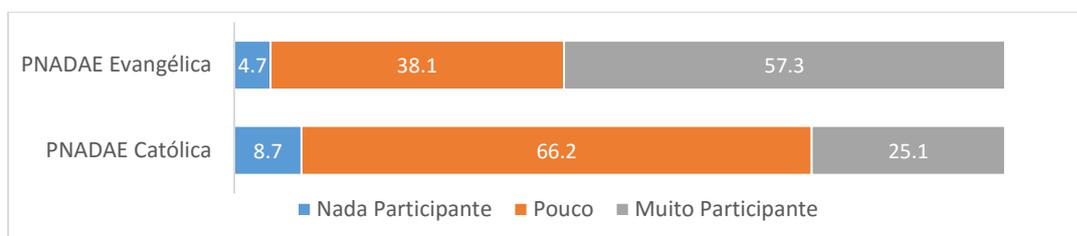
³² Método ‘ANT’. Latour (2012).

³³ Qui-quadrado =0,8366 e p-valor=0,381.

suscita a dúvida a respeito daqueles que estão de alguma forma inseridos no sistema escolar. Será que dentro do sistema escolar o mesmo fenômeno acontece?

Para descobrir investigar a questão utilizaremos dados de outra pesquisa com abrangência nacional a Pesquisa de Ações Discriminatórias em Âmbito Escolar (PADAE), realizada pelo INEP em 2008. A inserção desses dados se fazem necessários, porque a PSNJ não abordou a questão da frequência, há apenas uma menção a participação e não participação, mas não dá para saber se é sobre o total geral ou de católicos. Já a PNADAE questionou seus entrevistados fornecendo-lhes três opções de resposta (nada participante, pouco participante e muito participante). A Gráfico 22 demonstra como essa percepção foi exposta pela comunidade escolar amostrada.

Gráfico 22- Taxa de participação religiosa PADAE 2008.



Fonte: Pesquisa Nacional de Ações Discriminatórias em Âmbito Escolar - INEP 2008, elaborado pelo autor.

Essa forma utilizada se apresenta muito subjetiva uma vez que é impossível definir uma medida para nada/pouco/muito e porque era o próprio respondente quem definiria essa condição independente de esta atender as exigências de frequência estipuladas pela própria religião.

Nota-se que a moda³⁴ entre os protestantes é se compreender como mais participativos enquanto que os católicos como pouco participantes. Uma vez que o parâmetro do Censo 2010 nos indica igualdade na frequência das religiões apresentadas ou existe uma diferença de comportamento dentro da comunidade escolar ou os fatores subjetivos mencionados se fazem presentes nas repostas.

Para evitar essas interferências, nas pesquisas locais/regionais foi utilizada a estratégia do Censo (IBGE 2010), mas com a criação de uma escala composta por seis possibilidades pensadas de forma a conseguir coletar informações menos subjetivas para todos

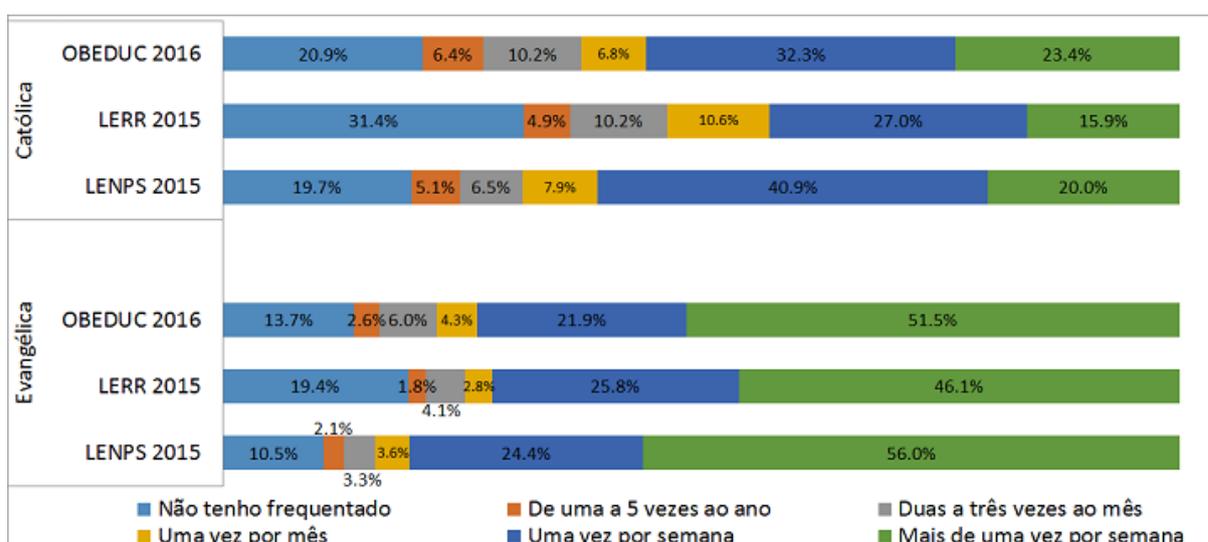
³⁴ Segundo Oliveira *et al* (2019, p. 50) “A moda também foi idealizada visando a descrever melhor aqueles conjuntos de distribuição assimétrica. Ela busca apresentar como medida de posição dos dados o valor típico de ocorrência, isto é, por definição a moda é o valor mais frequente na massa de dados”.

os credos. São duas opções para a frequência semanal, duas para a mensal, uma anual e a opção de não participação.

No caso das religiões cristãs em questão há uma diferença nas taxas de frequência religiosa tida como suficiente para ambas. O protestantismo demanda de seus fiéis uma participação mínima de uma frequência por semana, contudo quase todas as denominações oferecem opções de serviço religioso tendo quase uma atividade por dia não necessariamente ocorrendo no templo. Em observações participantes realizadas percebeu-se uma certa homogeneidade de discurso no que tange essa questão, há verdadeiros incentivos/apelos/coerções para que o fiel esteja o mais presente possível nas atividades institucionais.

No caso do catolicismo a missa é um espaço de participação semanal muito incentivada e algumas comunidades ofertam celebrações diárias, mas o público na maioria das vezes não é o mesmo para todos os dias, observa-se que um católico tido como praticante frequenta uma missa por semana que é o sugerido pela Igreja Católica Apostólica Romana³⁵. O desenvolvimento da Renovação Carismática Católica trouxe a noção de ‘assiduidade’ protestante para o interior do catolicismo embora oferte uma reunião semanal não a entende como substituta da missa, assim o fiel carismático ao menos teria duas participações semanais.

Gráfico 23- Participação religiosa de estudantes de Londrina em 2015.



Fonte: Censo 2010-IBGE. Tabela 2104, Pesquisa Perfil da Juventude-SNJ 2013, Perfil dos Estudantes do ensino médio- LENPES 2015 e Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, Pesquisa exploratória sobre diversidades, educação e religiões –LERR 2016, adaptado pelo autor.

³⁵News.VA. Official Vatican Network. (2014).

Ao observarmos os dados da Gráfico 23 percebemos entre os evangélicos um comportamento similar. Embora as taxas obtidas pelas respostas sejam diferentes o rankiamento das opções de resposta só apresenta uma inversão. A moda entre os evangélicos é a frequência religiosa em mais de um evento por semana, seguido de um evento por semana. Somando essas duas taxas temos mais de 70% dos respondentes (LERR 71,88%, OBEDUC 73,4% e LENPES 80,42% respectivamente). A inversão de comportamento observada ocorre sob a medida que avaliaria a taxa de participação mensal. Na LERR a quarta opção mais respondida foi a frequência de duas a três vezes ao mês enquanto que na LENPES foi a participação em uma vez por mês. Na quinta opção de resposta esse valor é oposto do que apresentou a 3^a. Avaliando a frequência daqueles cujas praticas rituais são mensais temos um total parecido nas duas pesquisas LERR 6,91% e LENPES 6,94% e OBEDUC 10,3%. Também sendo muito similar a sexta medida traz índices pequenos o que indica uma tendência de participação ativa dos respondentes em relação a sua devoção.

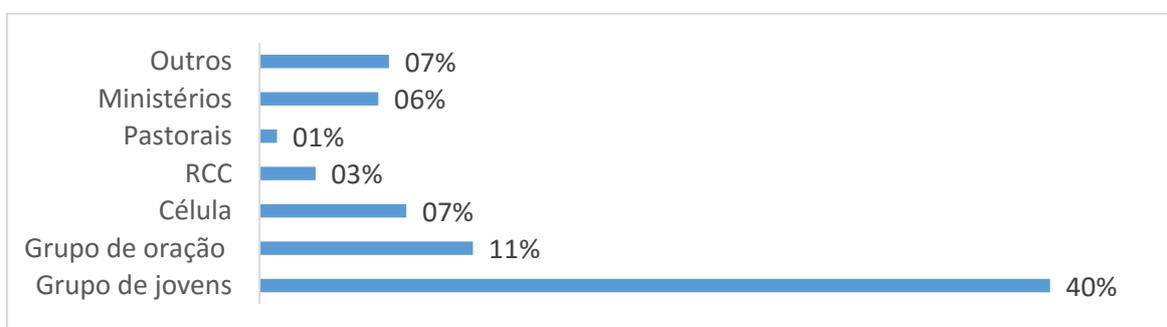
Se agruparmos as variáveis para podermos compará-las aos dados do Censo e PNADAE, vemos uma forte discrepância com o primeiro e um ajustamento com a segunda. Entendendo que os respondentes optantes pelas frequências religiosas semanais se considerariam como Frequentadores, por serem estas o limite superior da escala proposta pela pesquisa, temos nas duas pesquisas uma taxa de pelo menos o dobro do indicado pelo Censo (34%). Considerando a mesma lógica escalar para a PADAE as duas coletas locais demonstraram taxas superiores ao encontrado na comunidade escolar como um todo.

No que diz respeito aos católicos o rankiamento não seguiu um padrão como no caso do protestantismo. Tendo a moda como a resposta de frequência de participação de ‘uma vez por semana’ em todas as pesquisas, o segundo item mais respondido foi divergente entre as pesquisas. Enquanto a OBEDUC e LENPES (por 0,3%) tiveram a opção de ‘mais de uma vez por semana’, a LERR, obteve a ‘Não frequento’. A inversão se ajusta na opção com terceira maior frequência de respostas. A OBEDUC E LENPES tiveram a “não frequento” enquanto a LERR, “mais de uma vez por semana”. No quarto item os comportamentos das pesquisas se alteram; enquanto a LENPES e LERR concordam com a frequência “uma vez ao mês” a OBEDUC indica ‘de duas a três vezes ao mês’.

A partir dos dados indicados foi possível identificar que há um comportamento de frequência de culto mais homogêneo entre os protestantes do que entre os católicos. As variações ocorridas dentre os dados de sujeitos católicos indicam um sistema de crença cuja ritualidade não é/esta padronizado para essa coorte estudada.

Assiduidade/frequência são parâmetros mais comuns de aferição religiosa, contudo além da frequência de participação é possível investigar o quanto esse indivíduo está inserido nas atividades as quais sua religião promove. A pesquisa LERR incluiu uma questão para saber se além das celebrações rituais habituais (culto e missa) os respondentes frequentavam outras cerimônias. Do total geral de respostas da questão, 56%, de todas as respostas (múltipla escolha) indicaram participar de outras atividades religiosas enquanto que 44% não sinalizaram nada na pergunta. A Gráfico 24 apresenta as taxas obtidas das respostas de cada opção de participações de atividades extra proposta ponderadas pelo total de respostas dadas.

Gráfico 24- Taxa de frequência LERR em outras atividades religiosas



Fonte: Pesquisa exploratória sobre Diversidades, Educação e Religiões –LERR 2016, adaptado pelo autor.

A taxa total de resposta 56% parece indicar uma incoerência ao relacionarmos a frequência de culto respondida no item ‘mais de uma vez por semana’ (46%). O texto da questão (de múltipla escolha) era “Caso frequente missas, cultos, ou celebrações/cerimônias de caráter religioso, indique se você participa de algum grupo específico referente a sua religião?” Ou seja, indicava que a sinalização de resposta deveria ser para atividades extras. Os 10% de respostas a mais podem ser fruto tanto da má leitura da questão, ou da existência de participação em mais de uma atividade paralela ou ainda, associada ao fator que há participantes que não frequentam seus cultos básicos, mas sim apenas alguma das atividades paralelas promovidas.

As implicações dessa não-coincidência de totais indicando uma taxa de participação de atividades paralelas maior que a de frequência na verdade produz coerência e reforça o dado de que pelo menos 46% dos entrevistados têm atividade religiosa acima do mínimo recomendado por seus sistemas de crença.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilita algumas conclusões e considerações finais. A primeira que se destaca é a importância da existência dos laboratórios de pesquisa, ensino e extensão e os programas do curso de Ciências Sociais da UEL. O ofício de cientista social extrapola a reprodução dos conceitos e pensamento de autores legitimados academicamente com citações e *apuds* de *apuds*. Nos laboratórios o exercício de pesquisa é concretizado, as teorias são postas em prática/desafiadas/desconfiadas ao mesmo tempo em que se produz competências e habilidades tanto no que remete a produção de caracterização/análises/direcionamentos do contexto, quanto do convívio e da produção em grupo-rede.

Junto com os demais produtos da parceria OBEDUC-LERR-LENPES-INFOSOC-LEAFRO esta monografia é uma afirmação de que o investimento em pesquisas na área de Humanas e no ambiente escolar tem como efeito direto saberes atualizados das relações sociais. Também geram desafios reais de enfrentamentos, exigidos pelo ato de se fazer, cujo desenvolvimento permite experiências que por sua vez dotam seus participantes de segurança para o exercício profissional no mercado.

Outra conclusão é a de que é possível realizar pesquisas no ambiente escolar. Contra todos os contratempos enfrentados pelos laboratórios e seus participantes as bases de dados se mostraram sólidas para serem descritas e analisadas. Ainda que haja espaço para refinamentos e melhoras a produção das bases utilizadas neste trabalho, que não chegou a usar um eixo completo se mostraram férteis para os demais trabalhos que surgirão.

Greves, paralizações, ocupações, manifestações, conflitos internos e externos, “mal-humores” produzidos pela conjuntura, falta de infraestrutura para coleta: poucos computadores e internet instável, prédios a ponto de cair, desconfiança; não foram suficientes para impedir a execução e resultado. A inclusão de professores e diretores da rede estadual atuando como pesquisadores promoveram não apenas dados para uso da universidade, mas informações puderam ser devolvidas aos colégios para repensarem seus caminhos e formularem projetos políticos pedagógicos centrados em fatos da realidade própria. Também qualificaram tanto os processos quanto aos instrumentos de coleta ao mesmo tempo em que fiaram coletas de qualidade.

No que concerne as descrições dos dados religiosos. As reflexões e os resultados apresentados elucidam a problemática que envolve as denominações religiosas cristãs, a geração de jovens (definidos entres 10 e 24 anos) que frequentam o Ensino Médio público e as características desses sujeitos com relação a questão da adesão religiosa e seus reflexos.

A proposição apresentada conseguiu formular um modelo de análise quantitativa para dados religiosos-educacionais com a indicação de inúmeros cuidados epistemológicos, que envolvem questões teórico-metodológicas essenciais, para uma maior inferência e aproximação com a realidade do ambiente escolar do Ensino Médio público e os seus respectivos sujeitos. Como por exemplo, ocorreu a descoberta de que os adeptos do campo protestante ressaltam um sentimento de pertença denominacional e possuem resistência em optarem por sugestões genéricas como “protestante” ou “evangélico”. Por isso, o gradiente de opções carece de apresentar as inúmeras denominações previamente formuladas e manter a alternativa “outras” para que os declarantes possam registrar as novas organizações religiosas não contempladas na formulação do instrumento de pesquisa.

Ainda quanto ao modelo citado, normalmente os aspectos micro/subjetivos também são difíceis de apreensão e análise quantitativa, as críticas mais comuns são sobre as técnicas/testes vinculadas à metodologia e instrumentos, por isso, é necessário que os pesquisadores detenham conhecimentos de amostragem significativa, intervalos de confiança de médias e proporções e testes de independência.

Os dados apresentados a partir do cruzamento das cinco fontes quantitativas (Censo 2010, PSNJ 2013, LENPES e LERR 2015, OBEDUC 2016) possibilitam caracterizar os jovens brasileiros a partir da coorte de gerações entre 10 e 24 anos como sujeitos religiosos e de adesão cristã. No entanto, os dados refletem que há uma polarização entre os cristãos fomentado com o crescimento dos adeptos da matriz protestante e o não crescimento contínuo de adeptos do catolicismo. Há uma tendência de comportamento entre jovens que indicam a adoção da fé cristã sem indicar a vinculação com uma organização religiosa específica, nesse interim, foi identificada a demanda de um pequeno grupo por questões que indicassem a adesão de múltiplo pertencimento religioso.

Esse último aspecto é incipiente tendo em vista que se trata de um grupo de jovens reduzidos, no entanto, é uma expressão que indica autonomia frente as estratégias proselitista e de concorrência dentre o mercado religioso. As hipóteses precisam ser

aprofundadas, mas podemos indicar que a nova posição pode ser reflexo do trânsito religioso ou mesmo da adoção de diferentes noções de pertencimentos religiosos. Além disso, os levantamentos feitos em Londrina e região distam um período de seis anos da pesquisa nacional do IBGE, de 2010 a 2016. Em seis anos houve uma aceleração das mudanças sociais e das redes juvenis no Brasil, o que nos permite a continuidade de exploração das hipóteses construídas com os dados locais.

O conjunto de dados analisados nos encorajam a realizar pesquisas qualitativas no sentido de apreender as razões dos jovens estarem mais religiosos e ao mesmo tempo mais flexíveis diante das denominações de matriz cristã e, particularmente, do espectro evangélico/protestante. Para a compreensão das relações que os jovens estabelecem com os saberes escolares, essas adesões são muito importantes no desenvolvimento de disposições para aquisição dos conhecimentos científicos, que muitas vezes se chocam com os saberes e dogmas das religiões. Destacamos também que a coleta do OBEDUC que sintetizou as experiências das pesquisas do LERR e LENPES continuará até 2019, podendo demonstrar se as tendências apresentadas em 2016 se confirmarão ou não nas escolas estudadas. Com a divulgação dos próximos censos e pesquisas nacionais nos anos vindouros poderemos verificar se as tendências locais se confirmarão no âmbito nacional.

As contribuições acerca da ‘nova’ conjuntura religiosa brasileira, a partir do grupo nato e da coorte geracional nascida no pós 1991, exige dos pesquisadores/as das Ciências Humanas e Sociais uma maior aproximação com as realidades oriundas do ambiente escolar nas diferentes regiões brasileiras e ao mesmo tempo, estabelecer uma diálogo com os profissionais da área das políticas públicas para que possam fomentar, com os dados quantitativos e qualitativos, ações governamentais (políticas públicas) com o sentido de fortalecer relações sociais que contemplem o respeito às diferentes identidades e promova a convivência com a diversidade social, religiosa, política e suas consequências.

REFERÊNCIAS

CARVALHO Diana Lúcia Teixeira de; COSTA Francisco José da; SOUZA Josemar Jeremias Bandeira de. Variações de Mensuração e Resultado em Pesquisas com Coleta de Dados por Questionário On-line e Impresso. **Revista PMKT** – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia São Paulo, Brasil, V. 17, p. 66-85, outubro, 2015. Disponível em: <http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Volumes/17/4_Varia%C3%A7%C3%B5es%20de%20Mensura%C3%A7%C3%A3o%20e%20Resultado%20em%20Pesquisas%20com%20Coleta%20de%20Dados%20por%20Question%C3%A1rio%20Online%20e%20Impresso%20-%20Portugu%C3%AAs.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Entre sincretismos "guerras santas": dinâmicas e linhas de força do campo religioso brasileiro. **Revista USP**, nº 81. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13740>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

CORREIA, Cristiano Pinheiro. **Múltiplos olhares dos estudantes do ensino médio de Londrina e Rolândia/PR: uma caracterização sociológica**. Dissertação. 2016. Universidade Estadual de Londrina.

DURKHEIM, Emile. A divisão do trabalho social e direito. In: SOUTO, Claudio; FALCAO, Joaquim. **Sociologia e direito: textos básicos para a disciplina de sociologia jurídica**. São Paulo: Thomson Learning, 2002. p. 99-108.

FERNANDES, Leticia. VENTURA, Isabel Braga e Manoel. Grupo pró-intervenção militar invade plenário da Câmara e sessão é suspensa: Manifestantes entraram na Casa quando deputados discursavam à espera de quórum para iniciar sessão. **O Globo**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/grupo-pro-intervencao-militar-invade-plenario-da-camara-sessao-suspensa-20474451>>. Acesso: 23 dez. 2016.

GONZALES, Carolina Alondra Guidotti. **Envelhecimento demográfico e mudanças na transição à velhice entre brasileiros de distintas gerações**. Tese, UNICAMP. (2014). Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000937888>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

IBGE. Tabela 2094. **População residente por cor ou raça e religião**. Disponível em: <http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=13&i=P&c=2094>. Acesso em: 23 dez. 2016.

_____. **Série POP60: população por religião (população presente e residente)**. Disponível em: [http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP60&t=Popula%C3%A7%C3%A3o%20por%20religi%C3%A3o%20\(popula%C3%A7%C3%A3o%20presente%20e%20residente\)>](http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP60&t=Popula%C3%A7%C3%A3o%20por%20religi%C3%A3o%20(popula%C3%A7%C3%A3o%20presente%20e%20residente)>). Acesso em: 30 mar. 2012b.

_____. Tabela 2105. **População residente por religião, frequência à creche ou escola e grupos de idade**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/amostra-caracteristicas-gerais-da-populacao-religiao-e-deficiencia>>. Acesso em: 06 mar. 2017.

INEP. **Pesquisa de Ações Discriminatórias no Âmbito Escolar. 2008**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

IPEA. **Pesquisa de Opinião pública SNJ: Perfil da Juventude brasileira**. 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/pesquisa%20perfil%20da%20juventude%20snj.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **População residente total: decenal de 1872 até 2010**. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>> Acesso em: 30 mar. 2014.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social. Uma introdução a teoria do Ator-Rede**. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

MADEIRO, Carlos. No Brasil, 57% concordam que "bandido bom é bandido morto", diz Datafolha. **UOL**. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/11/02/no-brasil-57-concordam-que-bandido-bom-e-bandido-morto-diz-datafolha.htm>>. Acesso em: 23/12/2016.

MILLS, Wright. Do artesanato intelectual. In: **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

News.VA. Official Vatican Network. **O Papa na audiência geral: é muito importante ir à Missa ao Domingo; a Eucaristia é salvação**. Disponível em:<
<http://www.news.va/pt/news/o-papa-na-audiencia-geral-e-muito-importante-ir-a>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

OLIVEIRA, Marcelo Silva de; et al. **Introdução à Estatística**. Lavras: Editora UFLA.2009.

SALLAS, Ana Luisa Favet; BEGA, Maria Tarcisa Silva (2006). Por uma Sociologia da Juventude – releituras contemporâneas. **Revista Política e Sociedade**. nº 8, abr. 2006 <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewFile/1803/1562>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

SOEIRO, José da Costa. **Apostila de Amostragem**: Curso de Especialização em Estatística com Ênfase em Pesquisa Quantitativa. Londrina, 2012.

PATROCINO, Luis Gustavo. **Escola e religiões**: estudo sobre desdobramentos das práticas religiosas no ambiente escolar e suas interfaces com a disciplina de ensino religioso. Dissertação. Universidade Estadual de Londrina.2014.